

Exm^o. Sr. **AVENÇA**
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

OS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



Administrações portuárias reestruturadas

O Conselho de Ministros aprovou ontem um diploma que procede à reestruturação orgânica das administrações portuárias. A nova legislação incide sobre três vertentes, designadamente, a definição prévia dos princípios gerais do enquadramento da actividade portuária, a redefinição da macro-estrutura do sector e a definição das bases gerais a que devem obedecer todos os estatutos de cada uma das administrações portuárias.

Segundo o Conselho de Ministros, a legislação vai permitir às administrações dos portos «uma gestão mais flexível e com carácter acentuadamente comercial, tendo em vista a diminuição dos preços reais de utilização dos serviços

pelos clientes, sejam armadores, sejam carregadores».

No domínio da prevenção de acidentes de trabalho, o Governo aprovou um diploma que
Cont. na última página

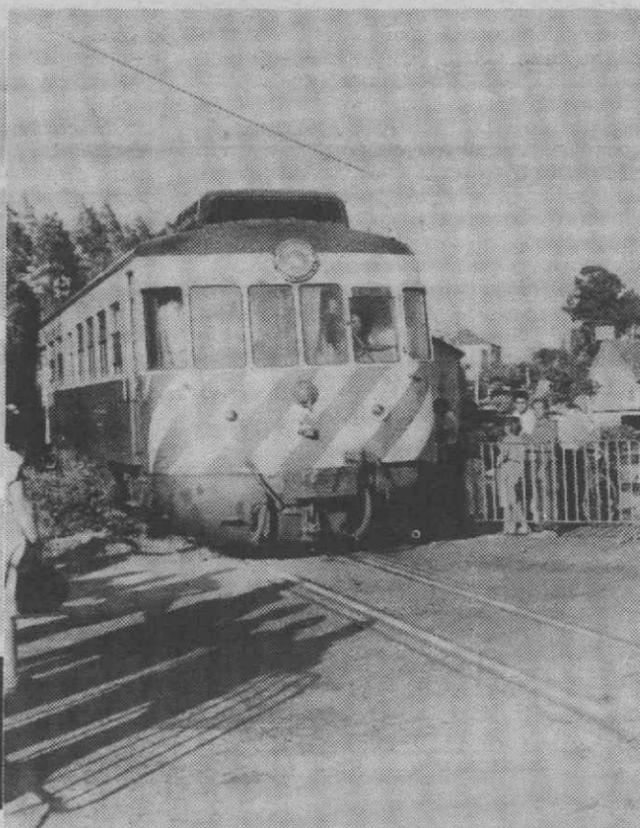


NOVA ORLEÃES — O casal Phyllis e Tony Spencer com o filho Justin, o primeiro bebé fertilizado «in vitro» cujo sexo foi pré-seleccionado. (Telefoto Reuter/NP) - Diário de Aveiro.

Normalidade voltou à Linha do Vale do Vouga

A primeira automotora a passar depois do acidente e exactamente na passagem de nível onde ele ocorreu.

(Ler na pág. 5)



NESTA EDIÇÃO

SINDICÂNCIA À CÂMARA DE VAGOS: A LUTA CONTINUA?

Ler na página 6

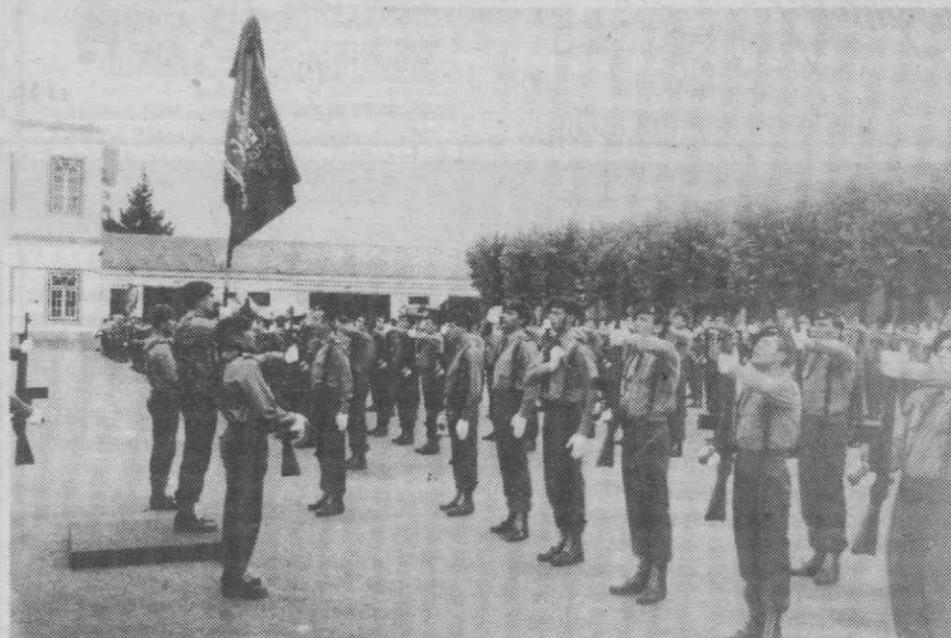
MOSTRA DE CERÂMICA ANTIGA NA FARAV/86

Ler na página 4

Volta a Portugal

... E O INGLÊS THEAHSTON RECUPEROU A CAMISOLA AMARELA

Ler em Desportos



Os recrutas que ontem juraram Bandeira no Regimento de Infantaria de Aveiro, quando prestavam continência à Bandeira Nacional.

Duzentos soldados juraram Bandeira no BIA

Ler na página 4

Evadidos ainda no Sul

As forças de segurança estão convencidas de que os evadidos «ainda se encontram na parte Sul do País» e «em grupos de dois», disse ontem um informador oficial da Polícia Judiciária.

As operações para a recaptura de quatro cadastrados evadidos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz continuaram infrutíferas nas últimas 24 horas, mas as forças de segurança mantêm-se em «alerta», acrescentou.

ENTERRO DE JOSÉ RAMALHO

O corpo do evadido da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, José Augusto Ramalho, que se suicidou no dia 5 na Quarteira, foi ontem enterrado no cemitério de Setúbal.

Assistiram ao funeral, que esteve a cargo de uma tia do cadastrado, Maria do Rosário Ramalho, uma dúzia de familiares.

Não eram visíveis dispositivos policiais especiais na zona.

Da «Beat Generation»



Lawrence Ferlinghetti, um dos mais destacados elementos da «Beat».

A visita de Lawrence Ferlinghetti a Portugal, a pretexto do lançamento de mais uma antologia, na **Ulmeiro**, sob o título «A Boca da Verdade», necessariamente havia de traduzir-se em umas quantas entrevistas, uns tantos ou quantos apontamentos, uns mais lúcidos e conhecedores, outros mais ou menos, e, sem desprimor, a título de «despacho». E claro que adolescentuloidamente, haveria de aparecer alguém a discutir o qualificativo, como se estivesse hoje em causa, quando toda a gente sabe que «beat» poderá vir de **TO BEAT**, ou, melhor, de **BEATEN**, — escritos com maiúsculas, para encher o olho a parvos, — ou de **Beatific**, o que já fora dito, e pelo autor destas notas, na antologia **Geração Batida**, publicada em Lisboa na **Best-Sellers**, em 1963. Assim, houve um petimetre que, passados tantos anos, se deu ao luxo de tecer um advérbio de modo a propósito da tradução de **beat por batida**. Nada menos do que horrivelmente, com sabor a advérbio entre **Parque Mayer e Verde Gaio**. Adiante, porque quem, em 1963, apresentava a antologia **Geração Batida**, já lá dizia o que tinha a dizer, mais a mais citando quem estava por dentro, desde o Feldman e o Gartenberg ao Kerouac, do Norman Mailer ao William F. Brown, sem reacção conhecida do Ferlinghetti, com quem estávamos em contacto. Bons tempos, quando, mais ou menos, o Artur Portela Filho se dedicava aos **Angry Young Men**. O tempo passa, mas, já diziam os latinos, **verba manent**. E por isso, e porque é necessário, ou parece, aqui se repete a doutrina de 1963, constatável por quem de boa vontade o queira fazer.

Situam-se por volta de 1948-49 as primeiras manifestações literárias da **Beat Generation**, mas é em 1961-63 que começam a ser conhecidos em Portugal os **beat**, através do prefaciador de **Geração Batida**, — na **Colóquio** da Gulbenkian em 1961, e no **Diário Ilustrado**, em 1962; do Professor Costa Ramalho, então na América, e, em 1963, da antologia da **Best-Sellers**. O resto são fantasias à sobreposse, ridículas e imediatamente desmontáveis com a própria correspondência então trocada com elementos preponderantes da **Beat**. Tão desmontáveis como o projecto do Acordo Ortográfico para 1988, — que tem à vista os principais «interessados», como toda a gente já se deu nota, se devem ter dado nota o **Governo** e os **Excelentíssimos deputados encarregados pelos partidos de elaborarem os respectivos relatórios**, salvo se influenciados por casos patológicos conhecidos e com nomes já apontados à execração pública.

Na **Geração Batida** eram apresentadas versões de poemas e notas bibliográficas de Allen Ginsberg, Gregory Corso, Lawrence Ferlinghetti, Barbara Guest, Denise Levertov, Frank

O'Hara, John Ashbery, e ainda páginas de Carl Solomon e Jack Kerouac, além de considerações sobre a **Beat**, de Norman Mailer. Sobre o nosso visitante, Lawrence Ferlinghetti, escrevia-se: «Nasceu em Nova Iorque, em 1919. Estuda na Universidade de Columbia, depois na Sorbona, em Paris, onde se doutora. A poesia de Ferlinghetti não formalmente negligente, como a de alguns dos seus companheiros da **Beat**. Há que referenciar a sua actividade como editor da **Beat Generation**. Publicou **Pictures of the Gone World** (1955); a **Coney Island of the Mind** (1958); **One Thousand Fearful Words for Fidel Castro** (1960). Gravou, para Fantasy Record, **Poetry Reading in the Cellar** e **Tentative Description of a Dinner to Promote the Impeachment of President Eisenhower and Others Poems**. Estes discos, bem como os livros da **Beat** podem ser pedidos à **City Lights Books**. De **Her**, de Lawrence Ferlinghetti, escreveu-se: **The 'true made hero' of this first novel by the author of 'A Coney Island of the Mind' is one with whom many modern readers will be able to identify**». Uma reprodução parcial do poema **Berlin**, hoje muito conhecido como o muro, é apresentada na antologia. Faz-se referência ainda a **Starting from San Francisco (New Poems)**, de Lawrence Ferlinghetti.

Seguindo o preâmbulo da antologia, diz-se lá que Marie-Pierre Castelnaud escreveu, em 1960, na **Gazette de Lausanne**, que, grosso modo, a **Beat** era o equivalente dos **angry young men** ingleses. Prosseguindo, que acrescentava Marie-Pierre que os críticos, quer franceses quer americanos, dificilmente estavam de acordo quanto ao sentido da expressão **beat generation**. **Geração Batida**, — e na antologia aparecida em Lisboa esteve a sair **Geração Accossada**, — diziam alguns, atribuindo ao verbo **to beat**, bater, o seu primeiro significado; outros consideravam que **beat** era um termo tomado do vocabulário do **jazz** e que significava ritmo, pulsação, — interpretação que lhe parecia mais adequada, em primeiro lugar porque o **jazz**, com a droga o álcool, fazia parte integrante da vida dos **beatniks**. Depois, porque as obras dos **Beat** procuravam comunicar a monotonia, depois a aceleração, depois a febre, até ao delírio. Generalização apressada, — ponderava-se, — a de Marie-Pierre Castelnaud, ela apontaria, no entanto, para algumas características. O texto de Norman Mailer, por exemplo, explicaria melhor algo do que Marie-Pierre enunciava e adivinaria outros pormenores, ajustaria alguns pontos. Entretanto, esclarecia-se no volume português **Geração Batida** que Jack Kerouac considerava o termo **Beat**, mais do que abreviatura de **Beaten**, um termo ligado a **Beatific**; Lawrence Lipton, numa entrevista concedida a Caroline Freud,



A HIP COLLECTION OF COOL CARTOONS ABOUT LIFE AND LOVE AMONG THE BEATNIKS
WILLIAM F. BROWN
A SIGNET BOOK.

aponta a influência do Budismo, especialmente, e de outras religiões, nos representantes da **Beat**; são frequentes, diz-se lá, nas criações da **Beat**, referências ao **Zen**.

Assim, à maneira de esclarecimento a um qualquer, e a todos, — pois, a esse um qualquer, o nosso Tomaz de Figueiredo, numa das mesas do principal café de Estarreja, não hesitaria crismar de Merda-Seca e Come-Gente, como o fez ao modelo de D. Tanas, — aqui fica esta parte: o resto encontrarão os leitores na **Geração Batida** atrás citada e em outro jornal diário do Norte em que saudámos Lawrence Ferlinghetti. Só brincando um pouco, vamos tentar agora a evolução do **Beat**: afinal, e à **longue**, a história do **Beat**, do intelectual, não se afasta muito da do **beatnik**; um e outro, **mutatis mutandis**, começaram por não ser velhos nem jovens, vão **On the Road**, descobrem depois a comodidade, vem o psiquiatra ou vem a vida a dizer-lhes que são felizes, isto é, que se instalem. Mais ou menos a parábola espiritual das várias gerações, — as mais protestatárias, por vezes, mas que, no fundo, e ao cabo, acabam por conceder ao protesto o que, **in memoriam**, lhes poderá ser gratificante. Mais ou menos o que «conta» William F. Brown, através de **cartoons** exemplificativos.



A SIGNET BOOK • Complete and Unabridged

A nova odisseia

Determinam as boas regras sanitárias, e de civismo, que o lixo seja devidamente acondicionado em casa, e, depois colocado em local próprio para recolha pelos serviços competentes.

Verifique-se o trajecto feito por uma dona de casa, o tratamento que ela dá ao lixo, sendo residente num apartamento da Barra.

Como toda e qualquer boa dona de casa, dispõe de sacos para o lixo, leva os seus cuidados ao extremo de atar o saco com um cordel a fim de evitar a saída dos detritos.

Terminada esta pequena operação manual, entrega-se agora a um pequeno-grande dilema.

Atirar o lixo para qualquer sítio, como já vai sendo hábito da maioria, ou percorrer dois quarteirões à procura do contentor?

Rejeitada a primeira hipótese há que percorrer os quarteirões todos. Está decidida a odisseia, falta agora resolver o segundo problema.

Sair de casa com aquelas roupas que, todas as donas de casa usam apenas para as lides domésticas, e enfrentar o olhar inquisidor dos transeuntes, que nesta época enchem as ruas, ou mudar de roupa?

É evidente que muda de roupa.

Ostentando o ar mais digno possível, para quem transporta o que sabe ser um saco de lixo, inicia a longa travessia.

Desvia-se do primeiro monte de fezes caninas, dribla espectacularmente o segundo monte, mas já não consegue evitar o terceiro. Primeiro contatempo.

Calmamente e sempre com um ar muito digno, limpa os sapatos, capta três ou quatro palavões e dichotes, e segue em frente.

Calmamente, ou pelo menos tenta, segue o caminho em direcção ao tão esperado contentor. Desvia-se dum triciclo, duas bicicletas, três motorizadas e quatro carros, e... finalmente alcança, com um ar misto Vasco da Gama e desespero, o tão desejado contentor.

Tapa calmamente o nariz. Levanta a tampa num gesto elegante. Deposita o saco e respira profundamente. Missão cumprida.

Agora há apenas que fazer o percurso inverso e aceitar com um sorriso desportivo todos os desaires e incidentes que venham a suceder até chegar a casa.

P.R.

Berlin

à Tagebaum

Salud!

Lawrence Ferlinghetti

Lawrence Ferlinghetti

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 344

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Cenas do quotidiano

Coisas simples que se passam no quotidiano. Temos mostrado aqui, como nos sensibilizamos com as crianças e aderimos a tudo o que a elas diga respeito. Aceitamos tudo o que delas venha. São puras. Inocentes. É maravilhoso convivermos com elas. Mostram-nos o mundo sem o conhecerem. A história é simples, como simples são as crianças. Qualquer uma. Pobre ou rica, sem que tenham noção do que isso seja. Um gesto simples, sentada ao meu lado, num banco qualquer de um qualquer jardim. Dirigiui-se-me, para meu espanto.

— «A tua roupa é bonita...» — disse.
— Quantos anos tens?

Levantou a mãozita rechonchuda e explicou:
— «Três. Faço quatro em Outubro. Parece que hoje é dia de praia.»
— Porquê? (pergunta inútil, vimos depois).

— «Está calor, não achas?»

— Claro que acho.

— «Tens um filho?»

— Sim claro.

— «Onde está?»

— Em casa...

Levantei-me para deixar o local.

— «Onde vais?»

— Trabalhar.

— «Onde trabalhas?»

Expliquei o que fazia, com linguagem e gestos a acompanhar, tentando explicar melhor.

— «Então podes pôr o meu nome no jornal?»

— Sim, penso que sim...

— «Porque é que pensas que sim?»

De novo expliquei-lhe que não dependia

somente de mim, tentando não magoá-la.

Vimos pureza no seu olhar. Nos seus gestos, nas suas perguntas inocentes. Meiga, eternecedora, viva, sem medos. Inocente. Olhando-a nos olhos, senti vergonha do mundo em que vivemos. Daquilo que poderá encontrar, quando começar a descobrir o mundo. Este mundo onde vivemos. O desejo em pedir-lhe desculpas por tudo de mau que lhe poderá acontecer, futuramente.

— Bem, vou trabalhar. E tu, vais brincar para aquele escorrega, sim?

— «Vais embora? Não te esqueças de mim. Sou a Ana Miguel.»

Reproduzimos fielmente esta conversa. Nada mais acrescentamos por tudo que foi dito. Porque nada mais há para acrescentar. Tanta pureza!

M.D.

Mercado de frutas: um problema para o trânsito

Um dos aspectos típicos da cidade em que vivemos se bem que muitas pessoas ainda não tenham dado por isso, é exactamente o mercado de frutas e legumes situado no Largo do Cojo.

Todas as manhãs aquele local fica cheio de cor e movimento. São as camionetas, carrinhas e carretas puxadas a força de braços, abarrotadas de frutas e legumes que, horas depois, serão a delícia às nossas mesas. Ali se consegue de facto comprar fruta e legumes frescos, com sabor a horta, à terra tratada carinhosamente por mãos humanas.

Os amantes do Belcanto talvez não ficassem de todo satisfeitos, mas que dizer das vozes. Talvez que isoladas, cada um por si, se tornem um pouco irritantes. Afastemo-nos um pouco, aprecie-se o conjunto. Descobrimos um maravilhoso grupo coral, com diversas tonalidades, do soprano ao tenor com muitos contraltos à mistura.

Uma delícia de mercado para quem se prende com estes assuntos, mas possuindo, por outro lado, uma parte desagradável.

Situa-se ali um dos pontos de acesso à variante, passando pela Feira de Março. Não serão poucos os que preferem utilizar aquela via a terem de enfrentar a Lourenço Peixinho e fazer uma verdadeira gincana até ao local de trabalho.

No entanto, os vendedores têm vindo a ocupar, de forma progressiva e anacrónica, as faixas de rodagem, perante o olhar complacente e algo conivente dos guardas de trânsito.

Este problema pode ser resolvido:

— Fechar o trânsito naquela artéria durante a manhã, ou período de actividade mais intensa.

— Delimitar e vigiar convenientemente os espaços ocupados pelos vendedores, de modo a manter sempre desocupadas as faixas de rodagem.

A não serem tomadas, atempadamente, estas medidas, aquele local continuará a ser a feira do pandemónio, ou da tortura matinal para os automobilistas.



A foto mostra a anarquia que o aglomerado de carros dos vendedores provoca no trânsito no Largo do Cojo.

RONDA CITADINA

Arrastões continuam em greve

Continuando os arrastões em greve, apenas a pesca artesanal se verificou na Lota de Aveiro.

Assim, as motoras locais, renderam 23.171\$00, e as de sardinha foram as que mais volume trouxeram, rendendo 169.570\$00. A amêijoia rendeu, por sua vez 42.000\$00 e a local 60.180\$00.

Duas entradas e quatro saídas no Porto de Aveiro

Entraram ontem no Porto de Aveiro os navios espanhol «Plya Ezara» e o alemão «Rider Trader».

Sairam o «Sea Trent», alemão, e o «Dawpool», inglês, que saiu vazio depois de descarregar pasta de papel.

Sairam ainda os panamianos, para a pesca, «Porto Santo» e «Santa Joana».

Ciclista colhido por automóvel

Ontem, deu entrada no Hospital de Aveiro, Armindo Jesus Brandão, residente na Cova da Raposa, em Angeja, que ao dar entrada na Estrada Nacional N.º 16, quando seguia num velocípede sem motor, foi colhido por um veículo que circulava naquela via.

O veículo automóvel era conduzido por Isac Nélson Pereira Gonçalves, de 57 anos, residente na Senhora da Boa Hora, Matosinhos.

A GNR de Albergaria-a-Velha tomou conta da ocorrência.

Viaturas roubadas localizadas pela PSP de Aveiro

A PSP de Aveiro, através de patrulhamento auto e apeado, localizou e recuperou duas viaturas que haviam sido furtadas na cidade e que foram entregues aos seus legítimos proprietários.

Capturados os autores de furto em sapataria

Através de inquéritos preliminares e investigação da PSP de Aveiro foram identificados os autores do furto a uma sapataria, na cidade de Aveiro.

Foram eles três menores, um com 16 anos e dois com 15, tendo os artigos sido recuperados e entregues ao seu proprietário, e que atingiam um montante de 84.245\$00.

Auto-rádios na cobiça dos larápios

Alvaro Antunes Luís de Abreu, residente em Mataduchos, comunicou à PSP que desconhecidos, na noite de 5 para 6 do corrente mês, lhe haviam furtado, do interior do seu automóvel, que se encontrava estacionado próximo da sua residência, dois altifalantes, um rádio e documentos pessoais e da viatura, no valor de 32 contos.

Oficina de automóveis visitada pelos amigos do alheio

Entre os dias 13 e 27 de Julho findo, uma oficina de automóveis, sita no Canal de S. Roque, foi alvo da visita de desconhecidos, pelo que o seu proprietário, Joaquim de Sousa Pereira, residente em Mataduchos, comunicou o facto à PSP local.

O furto, que constou de diversas ferramentas atinge a importância de 51 contos.

Carro cai às Marinhas

Os Bombeiros Voluntários da cidade, vulgarmente conhecidos por Bombeiros Novos, apenas registaram ontem uma saída, para extrair das Marinhas, à entrada da cidade, quem vem das praias, um veículo, que pelas 2 da madrugada teria sofrido um despiste.

Não se registaram danos pessoais, apenas se verificando estragos no automóvel.

FOGO EM ANEXOS DE VIVENDA

Os Bombeiros Voluntários de Ílhavo foram ontem chamados a extinguir um incêndio, provocado pelas faúlhas de um fogareiro, que se propagou a um monte de lenha, nos anexos de uma residência em Apeada, Ílhavo.

BOMBEIRO FERIDO EM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Um veículo, ontem, durante a tarde, ao não respeitar um sinal de «Stop» no cruzamento junto da Escola da Costa Nova, foi provocar o embate de uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, que circulava devidamente sinalizada.

Do embate resultou o ferimento de um bombeiro, que fracturou o maxilar, e também o ferimento ligeiro do condutor do veículo causador do acidente e de um seu ocupante.

O bombeiro ferido foi Florentino Gonçalves, de 30 anos.

PELA P.S.P.

ESPINHO

INTERIOR DE AUTOMÓVEL ASSALTADO

Fernando da Rocha Alves, residente em Espinho, acusa indivíduo cuja identidade indicou de lhe ter furtado a carteira, com documentos pessoais e outros artigos do interior do seu veículo, tendo avaliado o valor do furto em 6.500\$00.

OVAR

MAIS UM TURISTA ASSALTADO

Dolandel Gerard, turista francês em Portugal, comunicou à PSP que desconhecidos, por estromamento de fechadura da porta, lhe furtaram do interior do seu automóvel vários artigos que avaliou em 30 contos.

NECROLOGIA

MEHNET ALAYDINANT — O cidadão turco, temporariamente em Portugal, embarcado num barco acostado em Aveiro, faleceu dia 6, vítima de enfarte do miocárdio.

O seu funeral, que apenas espera o visto das autoridades, será feito pela Agência Capela.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação: de um acidente ocorrido em Esgueira, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Luís Miguel Pinho Oliveira, de 12 anos, estudante, residente em Esgueira; de um acidente ocorrido em Angeja, ficou internado na Sala de Observações, Armindo Jesus Brandão, de 39 anos, casado, soldador, residente em Angeja; de um despiste ocorrido na Ponte da Barra, ficou internado na Sala de Observações, José Manuel Fontoura Bastos, de 26 anos, solteiro, residente em Telhadela-Albergaria-a-Velha; de um despiste ocorrido em Ponte de Vagos-Vagos, recebeu tratamento e pôde seguir o seu destino, Laurinda Jesus Frade, de 37 anos, casada, doméstica, residente em Parada de Cima-Vagos.

ACIDENTES DE TRABALHO

Vítimas de acidentes de trabalho receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital e puderam seguir os seus destinos: António Augusto Ferreira Pinto, de 18 anos, serralheiro, residente em Fernelá-Estarreja; Manuel Silvestre Trigo Hans, de 30 anos, casado, montador de linhas aéreas, residente no Montijo; Paulo Alexandre Pereira Simões, de 21 anos, metalúrgico, residente em Azurva; Adelino Manuel Pires Alegre, de 20 anos, servente, residente no Porto; Rui Manuel Costa Branca, de 17 anos, aprendiz de electricista, residente em Ílhavo; Francisco Pereira Soares Albano, de 16 anos, estudante-trabalhador, residente na Gafanha da Nazaré.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital, vítimas de acidentes pessoais, e puderam regressar às suas residências depois de assistidos: Manuel Almeida Oliveira, de 32 anos, casado, pintor, residente em Esgueira; Aníbal Ferreira Maia, de 39 anos, casado, residente em Esgueira; Rosa Céu Silva Martins, de 43 anos, viúva, doméstica, residente em Ílhavo; Joaquim Eduardo Vieira Silva, de 23 anos, residente em Verdemilho; Moisés Simão Maio, de 77 anos, casado, residente em Oliveirinha.

Academia de Música e Dança da Malaposta

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS ATÉ AO FIM DE JULHO, PARA TODOS OS INSTRUMENTOS.
INFORMAÇÕES — Terça, Quarta, Sexta e Sábado, das 15 às 20 horas.

Cultive-se musicalmente

Bloco Poente, 2.º Esq.
Sangal — MALAPOSTA

Presença da Câmara Municipal de Aveiro na FARAV/86

Mostra de cerâmica antiga

Mostra da Antiga Cerâmica de Aveiro
Aveiro 2-24 Agosto

A Câmara Municipal de Aveiro, organizadora da FARAV — Feira de Artesanato da Região de Aveiro, fez este ano uma aposta no desenvolvimento e promoção deste certame, que merece, sem dúvida a atenção, não só das entidades oficiais como também de todos os que nutrem pela nossa região o amor característico dos povos pelos seus locais de origem.

Assim, através dos Serviços de Cultura da Câmara, encontra-se esta representada pela arte de moldar o barro, uma das actividades características da nossa região que o facto não se limita às actividades piscatórias, senão vejamos. Em Cacia, no ano de 1930, foram encontrados vestígios que documentam a actividade desses trabalhos pelos romanos, e pensa-se que desde os tempos remotos dos fenícios, no século décimo antes de Cristo, já se moldassem o barro com certa perfeição.

Ao chegarem à região da Beira Litoral, também os suevos e visigodos, seguiram as tradições encontradas. Um dos testemunhos disso são os achados do forno de Eixo, que se encontram patentes nesta mostra.

Foi pois a partir do séc. VIII que a cerâmica progrediu na Península Ibérica, impulsionada pelos árabes, mestres e restantes trabalhadores de olaria.

É da metade do séc. XV que o artesanato

aparece documentado em Aradas. No século seguinte, no exterior das muralhas de Aveiro, a concentração de oleiros era grande, aparecendo agrupados em confrarias, as de Santa Justa e Santa Rufina.

Mas foi a partir do séc. XVIII que se desenvolveu uma arte cerâmica bem característica.

É pois com base nestas condições oleiras de Aveiro que surge a ideia, e pena que só agora, da constituição de um museu, e desta mostra de cerâmica antiga na FARAV/86.

Trata-se pois de uma mostra de cerâmica que apresenta algumas das peças do espólio camarário e da colecção de alguns particulares.

Ao pretendermos saber mais alguns pormenores, contactámos Emanuel Cunha, responsável pelos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro que nos disse, efectivamente, haver mais peças do que a expostas, nomeadamente de gesso e maquinaria várias cedidas pela antiga

«Fábrica Aleluia» que recentemente foi demolida.

As peças, muitas delas foram recuperadas de lixeiras oriundas da demolição de prédios na zona antiga da cidade, junto ao canal de S. Roque, e outras oferecidas.

Pretende-se pois fundar um Museu de Cerâmica, que ficará instalado na recuperada «Fábrica Jerónimo Pereira Campos».

Assim, encontram-se representadas nesta mostra, a «Fábrica do Cojo», fundada em 1755 por João Branco, que teve o seu apogeu na segunda metade do século XIX, impulsionada por Pedro António Marques, dedicando-se ao fabrico de louça e azulejo, tendo desaparecido por altura do ano de 1880.

A «Fábrica de Tijolos e de Vidro», fundada por Manuel da Rocha, Manuel António Loureiro de Mesquita e Egberto de Magalhães, saindo a sua primeira formada de tijolos a 10 de Abril de 88, e a de vidro a 1 de Fevereiro do ano seguinte, situada à entrada do recinto de feiras, duarando apenas dois anos.

Também presente a «Fábrica da Fonte Nova», fundada em 1882 por Carlos da Silva Melo Guimarães e pelos seus dois irmãos, António e Luís, situada no Cojo, decaindo progressivamente até que ficou completamente destruída num incêndio. Era do seu fabrico a faiança grosseira e fina, a louça doméstica e decorativa e materiais de construção assim como o azulejo.

Um outra fábrica representada é a «Jerónimo Pereira Campos», nascida em 1896, por Jerónimo Pereira Campos, tornando-se famosa no

País desde cedo com a telha, tijolo e grés.

De parceria com alguns colegas da «Fábrica da Fonte Nova», Feliciano Aleluia, em 1905, fundou a «Fábrica dos Santos dos Mártires», que, situada no Largo dos Santos dos Mártires, a 4 de Junho de 1905, ficou João Aleluia com ela, tendo sido transferida em 1917 para a Fonte Nova. A partir de 1922, sob a orientação de Gervásio e Carlos Aleluia, filhos do fundador, passou a chamar-se «Fábrica Aleluia».

Encontram-se ainda representadas a «Cerâmica das Quintãs», fundada em 1910, junto à Estação ferroviária de Quintãs, na freguesia de Oliveirinha, por Duarte Tavares Lebre; a «Cerâmica Aveirense», de 1912, situada junto ao canal de S. Roque, que fabricava tijolo e telha; a «Empresa Cerâmica do Vouga», de 1919, nas Agrads Grandes; a «Empresa de Louças e Azulejos», constituída em 1919, junto ao canal do cojo, tendo a sua primeira formada saído a 7 de Agosto de 1920, produzindo louças domésticas e azulejos, tendo aberto falência em 1931; a «Empresa Olarias Aveirense», fundada em 1922 por Manuel Ferreira Rocha Leitão e mais três associados, que em 1924 iniciou o seu fabrico de louças e azulejos, tendo sido incorporada no património da «Fábrica Aleluia», tendo desaparecido o edifício com o rasgar da actual Avenida 25 de Abril.

Por último a «Fábrica de Faianças de S. Roque», fundada em 1931, por Manuel da Silva, tendo sido transferida para outro local por novos proprietários em 1940, para um terreno junto ao canal de S. Roque.

António Macedo

200 soldados juraram Bandeira no BIA

Realizou-se ontem, no BIA, a cerimónia de Juramento de Bandeira dos soldados recrutados do 2.º Turno de 1986.

O acto foi presidido pelo comandante da Região Militar Centro, general Pires Tavares, estando presente, entre outras individualidades civis, militares e religiosas, o governador civil de Aveiro, dr. Sebastião Dias Marques, para além de inúmeros populares que ali acorreram.

As cerimónias tiveram o seu início às 14h45 horas, com a chegada do comandante da RMC, ao qual foram prestadas as devidas honras militares, no exterior daquela unidade.

Já dentro do quartel, na Parada «General Tamagnine», foi feita uma alocução alusiva ao acto, proferida pelo alferes Eduardo Gomes.

«O Juramento de Bandeira é uma cerimónia simbólica mas que muito representa para todos os militares pela sua singularidade, pela sua dignidade, pela emoção que carrega para os que estendem o braço direito e se assumem, com os olhos bem levantados e a voz bem firme» — afirmou o orador, a dado passo, referindo-se ao significado e carga simbólica do acto.

Mais adiante, reportando-se ao facto da escola militar não ensinar apenas as chamadas «artes de guerra», dizia: «Quantas vocações abertas e descobertas: o jovem que se transformou num perito radiomontador e num

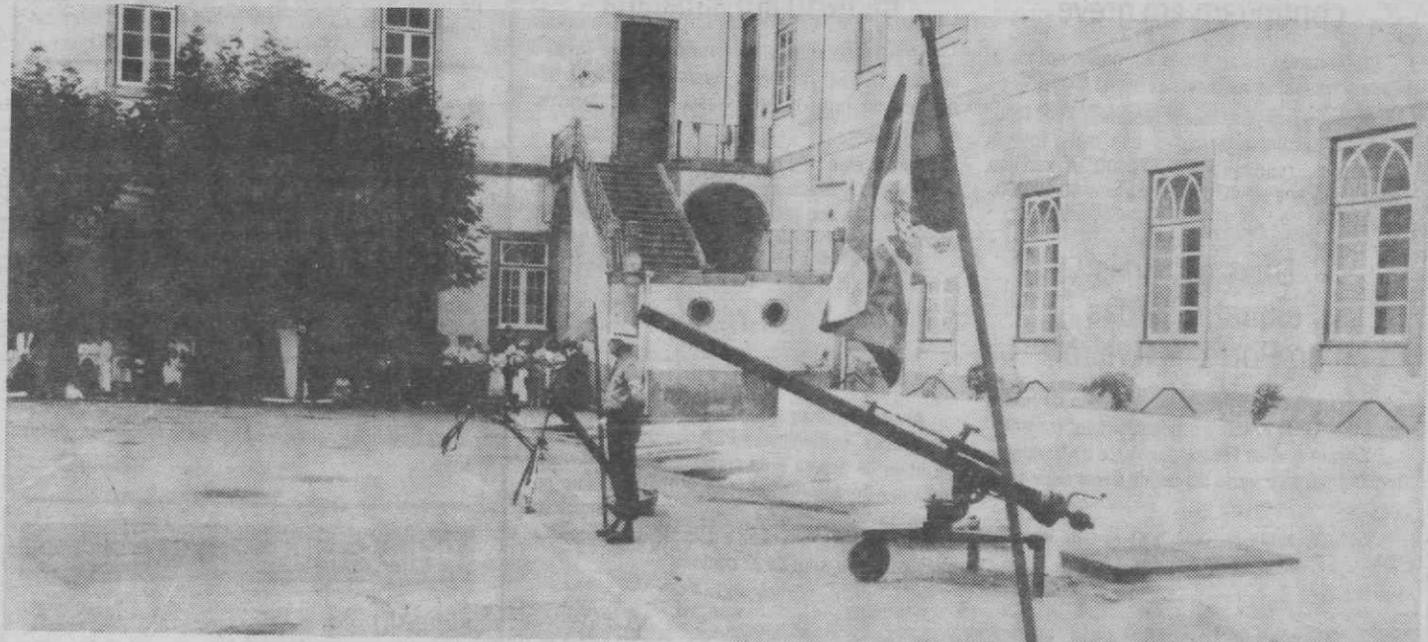
técnico de rádio, o recruta que aprendeu dactilografia, que descobriu a informática, um mecânico e condutor, o jovem que aprendeu a ser socorrista e enfermeiro, que passou a ser um operador de rádio».

Seguiu-se a leitura dalguns dos deveres militares, feita pelo capitão Emilio Fernandes, no fim da qual,

dando seguimento às cerimónias, foram entregues os prémios aos soldados que mais se distinguiram durante as 12 semanas de instrução.

João Paulo da Assunção Araújo recebeu a placa de Mérito Pessoal, enquanto Fernando Tavares recebia a placa correspondente à Disciplina de Tiro, sendo finalmente entregue a José Clemente Alves Rocha o prémio de Aptidão Física.

Após o Juramento de Bandeira, as forças em parada, desfilaram frente ao estandarte nacional, chefiadas pelo 2.º comandante do BIA, major Adelino Matos, prestando também honras militares a todos quantos se encontravam na tribuna de honra, acto com o qual terminaram as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados incorporados no Segundo Turno de 1986.



O Estandarte do BIA e armas da Infantaria estiveram presentes na Parada daquele Batalhão.



O general Pires Tavares, comandante da Região Militar Centro presidiu às cerimónias. A foto documenta o momento em que os recrutas lhe prestavam continência.

Leptospirose — a doença que vem dos ratos

Embora sem proporções alarmantes a leptospirose começa a fazer a sua aparição no concelho de Aveiro.

Trata-se duma doença transmitida através da urina dos ratos, provocada pelo vírus leptospira, e que poderá afectar fundamentalmente as pessoas, que sendo portadores de feridas entrem em contacto com águas contaminadas ou poluídas pelas fezes dos ratos.

Esta doença pode atingir, conforme os tipos de vírus absorvidos, diversas formas, actuando sobretudo em zonas meninges, renais e oculares.

Segundo a Delegação de Saúde, os casos verificados até ao momento, não atingem proporções alarmantes, nem são de molde a prever-se uma epidemia, no entanto devem as pessoas tomar mais cuidado e dentro da medida do possível tentar exterminar os ratos que porventura existam dentro de casa e nos arredores, tornando-se a situação essencialmente mais perigosa, nos aglomerados rurais onde existem muitos poços descobertos.

A PROPÓSITO
DE UM CASO OCORRIDO
NUMA AGÊNCIA BANCÁRIA
DE ÁGUEDA

Sistema bancário: imoralidade a prazo

Atente o leitor na descrição dos seguintes factos:

A 2 de Fevereiro de 1982 foi um cidadão do concelho de Águeda depositar numa agência bancária desta novel cidade um cheque no valor de 128 contos mais umas centenas de escudos. Depósito que efectuou na sua conta à ordem.

Esta verba foi utilizada pelo seu legítimo titular umas três semanas mais tarde, como era aliás seu direito. Em finais de Setembro de 1983, portanto cerca de vinte meses depois, aquele mesmo cheque — passado sobre um outro banco — terá sido devolvido ao primeiro por falta de provisão.

Há desde logo aqui alguma coisa que parece não jogar bem. Como se explica que a devolução do cheque não provido tenha levado tanto tempo? Ou será que ficou retido e só nessa altura terá sido apresentado?

Mais estranho todavia é o que se segue: passaram-se os anos e para o titular da conta o assunto estaria já definitivamente arrumado e dele se lembraria já com dificuldade. Eis quando o banco lhe comunica, exactamente na segunda-feira passada, que foi debitada na sua conta a importância correspondente àquele cheque. Mais ainda: como a sua conta à ordem não tinha aquele dinheiro (dispunha nesta altura de cerca de trinta contos), o banco aguardou que vencesse um seu depósito a prazo cujos juros passaram à ordem e... cativou-lhos para prefazer aquele quantitativo. Aliás, faltam ainda mil e tal escudos mas o Banco terá pensado que esta seria a altura indicada para prefazer o dinheiro em falta.

A estranheza do caso evidencia-se por si e não nos vamos alongar em comentários. Deixamos mesmo de lado apreciações críticas quanto aos prazos decorridos quer para apresentação do cheque (20 meses) quer para debitar aquele montante na conta do cliente (cerca de 3 anos). O que julgamos perfei-

Cont. na pág. seguinte

Acidente no Casainho com o comboio do Vale do Vouga

Enterrada a vítima mas não a revolta

A circulação ferroviária entre Aveiro e Águeda já se processou ontem com normalidade, após o acidente ocorrido na véspera no Casainho de Cima (Águeda), que levou a população local a impedir a passagem das automotoras durante algumas obras, protestando contra o facto de não ter guarda a passagem de nível onde o acidente se verificou.

As populações só arredaram pé depois de o presidente da Câmara de Águeda lhes ter prometido envidar esforços no sentido da CP montar naquela passagem de nível um sistema de guarda, comprometendo-se a própria Câmara Municipal a improvisar um sistema que acautele novos acidentes até que a CP institua o sistema definitivo. E esse sistema improvisado foi de imediato colocado no local, movimentando um funcionário da Câmara as grades para ali deslocadas, durante o tempo que demorar a implantar o sistema de correntes, mais usual e mais fácil de manejar. Ou seja: a Câmara estará na disposição de manter ali um seu funcionário pelo período de tempo necessário para que a CP resolva definitivamente o assunto.



Uma foto recente do António Fernandes. Por ironia do destino, uma foto tirada junto à linha do comboio que lhe viria a provocar a morte.

Foi uma intervenção oportuna a do eng.º José Júlio. Em vez de afrontar a emoção das populações, soube compreender as suas preocupações, soube ouvi-las e disse-lhes o que elas queriam ouvir: que a passagem de nível do Casainho vai ter um qualquer sistema que acautele eventuais acidentes. Mas foi também uma intervenção arriscada: é que o presidente da Câmara não desconhece nem a posição da CP perante a Linha do Vale do Vouga nem a orientação que esta empresa segue no que respeita aos guardas de linha.

Pelo ramal do Vale do Vouga tem a CP pouca consideração e na respectiva linha pouco interesse. Trata-se de uma ligação ferroviária que a CP se limita a tolerar, esperando altura oportuna para a desactivar ainda mais do que já está. Tem obstado a isso intervenções várias a níveis diversos.

No que respeita aos guardas de linha, tem sido orientação da CP nos últimos anos prescindir dos respectivos serviços (reformando os que pode, estimulando a sair alguns outros), automatizando as respectivas passagens. O que — não sejamos ingénuos — não ira fazer no Casainho.

Terá, pois, a Câmara de Águeda de se empenhar fortemente neste assunto por forma a convencer a CP de tal necessidade. Tradicionalmente imobilista e desde sempre muito pouco sensível para os problemas das populações, a CP é uma estrutura pesada que demora a reagir e nem sempre reage. Mas até por isso esta questão constitui um bom desafio ao peso e ao prestígio da Câmara de Águeda, ela agora também directamente interessada no assunto: é que a disponibilidade para colocar um funcionário seu a fazer de guarda de linha é atitude naturalmente provisória, não se vendo a autarquia a chamar a si nem encargos nem funções que à CP competem.

UM ACIDENTE QUE CUSTA A ENTENDER

E a CP não deixará muito provavelmente de se tentar justificar alegando com a responsabilidade que eventualmente lhe não caberá no acidente agora ocorrido. Como lhe não terá cabido também noutros casos de acidentes mortais ali ocorridos há já muitos anos. Aliás, o acidente de agora é difícil de entender. O António Fernandes, mais conhecido por «Artista», fazia aquela estrada várias vezes ao dia, residente que era em Casal de Alvaro. Batendo, como bateu, na parte de trás da carruagem, também não será da falta de visibilidade que nos podemos queixar. Muito experimentado no viajar de motorizada, também de imperícia se não deverá falar. Pessoas que por ele haviam passado disseram à nossa Reportagem que o António Fernandes

Cont. na pág. seguinte

Um caso de rapto no Porto em princípios de Julho: a história contada por dentro (IV)

Com 6 mil contos a caminho de Badajoz

O telefonema chegou na noite do dia 10. Seco como de costume, mas muito mais peremptório. Que estivessemos em Badajoz, na cafeteria do Hotel Rio, às 18 horas do dia seguinte. Que cumpríssemos à risca todas as instruções que iam ser dadas: teríamos forçosamente de entrar pela fronteira de Elvas e às 17 horas em ponto; queriam saber a marca e a matrícula do carro que levaríamos; até a roupa eles indicaram: necessariamente camisa vermelha e calça azul. E obviamente: teríamos que levar os seis mil contos e nem menos um tostão.

No café do hotel — disseram-nos ainda — seríamos contactados por alguém vestido de claro.

Era quase meia-noite quando esta ordem chegou. Dispunhamos apenas dos setecentos contos, agora já bem ratados pelas despesas feitas até aí. Cansados, desesperados e arriscando tudo por tudo, os familiares mais próximos (marido e pais) decidiram ir para a frente e ao princípio daquela madrugada do dia 11 a ordem espalhou-se rapidamente: têm que se arranjar seis mil contos até ao princípio da manhã.

A decisão estava tomada: arriscando tudo, ir-se-ia a Badajoz confiando um pouco na «boa fé» dos raptadores. Eles haviam prometido que uma hora após receberem o dinheiro devolveriam a senhora raptada. Confiar na palavra deles

era a alternativa que faltava ensaiar ainda. Que se tentasse pois.

Foi a noite da mobilização colectiva em termos familiares. Tudo quanto era tostão foi para um monte comum. Mas é fundamentalmente nestas ocasiões que uma pessoa vê bem o quanto é pobre: junta daqui e junta dali, parece-lhe muita coisa e quando vai fazer as contas tendo por referência os seis mil contos chega à conclusão de que afinal está muito longe ainda. Em várias cidades do país, tantas quantas onde residiam familiares da pessoa raptada, às 8.30 daquela manhã havia gente aos balcões da Banca. Levantando cada qual o que tinha ou socorrendo-se de empréstimos amigos onde foi preciso. E por volta das 9 horas o monte está concluído e os seis mil contos haviam sido conseguidos. Pelo caminho, no apuro final, concluiu-se até que ainda sobejava uma dúzia de contos, cuidadosamente retirados do fundo da pasta negra que tudo indicava ir a caminho das mãos dos raptadores.

Aquela foi uma noite em que ninguém dormiu, de entre familiares mais ou menos próximos. Em todos havia a consciência de que o dinheiro — e alguns ficaram mesmo sem tostão! — ia a caminho de más mãos. Mas estava em causa uma vida; a vida de uma mãe de três filhos, crianças ainda; estava em causa coisa tanta que até os seis mil contos parecia coisa pouca.

UM CONSELHO QUE FEZ INVERTER A SITUAÇÃO

Fomos para Elvas. Chegámos ali com uma hora de avanço em relação ao horário estipulado. Seriam portanto umas 16 horas quando na esplanada da Estalagem D. Sancho decidimos estudar, mais uma vez, a situação que presumivelmente se nos iria deparar daí a pouco. E um primeiro dado a que aqueles dois gatos pingados chegaram em pleno acordo foi o recordar de um conselho de alguém que, querendo-nos bem, e muito, nos dissera antes de partirmos: «Vocês vão arriscar tudo: o dinheiro, a vossa vida e a vida da própria raptada, o futuro dos vossos filhos. A única forma possível de os vencer é tentar ser mais inteligente que eles».

Este foi um conselho que nos matraqueara o cérebro. E que nos deu ânimo — e que ânimo, meu Deus! — quando chegou a hora de tomar a decisão definitiva, estavam nós na estalagem referida.

Não, — havíamos decidido meia hora depois — não seria às boas que eles levariam o dinheiro. Tudo teríamos de fazer para não fazer perigar, ainda mais, a vida da pessoa que pretendíamos proteger, mas colocar tudo nas mãos deles — o dinheiro, a pessoa raptada, os meios, a surpresa e a decisão final — seria ir longe demais. A Polícia de Investigação que, de forma mais ou menos distante nos dava apoio, ali concretamente mobilizando a Interpol, deixou-nos a nós a responsabilidade de decidir o que entendêssemos. As

negociações — disseram-nos — seriam da nossa exclusiva responsabilidade. Se era assim — decidimos — os homens não iriam levar o dinheiro logo às primeiras tentativas.

A hora em ponto estávamos na fronteira. E à hora chegámos também ao hotel marcado, uma dúzia de quilómetros adiante. Pelo caminho havia sido já vestida a camisa vermelha. Era o sinal, ou de guerra ou de rendição. No café escolhemos a mesa que melhor nos cobria as duas entradas. A posição foi meticulosamente escolhida e nem o simples colocar dos pés foi deixado ao acaso. Sabíamos para o que iam. Completamente desarmados, tínhamos todavia o apoio da Interpol que teria ali duas funções essenciais: dar-nos protecção e tentar recolher dos raptadores os dados possíveis que pudessem levar à sua identificação e localização para posterior detenção. Importava, por isso, que conseguíssemos trazer até nós os próprios raptadores (e não apenas eventuais enviados) e que os demorássemos o mais possível.

E foi o que resolvemos fazer. Pondo as mãos para trás das costas, fazendo das fraquezas forças, passámos à ofensiva. E começámos por medir de alto a baixo um indivíduo suspeito que estava ao balcão. Mas cedo nos deixámos disso, porque suspeita afinal era toda aquela gente que por ali andava.

(Amanhã, último artigo:
O FRENTE-A-FRENTE
COM OS RAPTORES.)

Batata: arroba na casa dos 400\$00 mas a tendência é para subir

Aproxima-se o final da época da apanha da batata e neste momento está já suficientemente indiciada uma produção sensivelmente inferior à do ano passado. O que, aliás, se previa já e mesmo para além dos factores climáticos: é que no ano passado, em consequência da enorme produção registada, os preços atingiram níveis considerados pela maioria dos produtores como não compensadores. Alguns terão mesmo preferido destinar a batata à engorda do gado suíno a transaccioná-la a preços que ao longo do ano andaram na casa dos 150\$00 a arroba, portanto 10\$00 por quilo.

Por isso mesmo a sementeira foi este ano notoriamente inferior. Seguiu-se-lhe depois a gada em algumas zonas e a seca noutras, tudo a contribuir para que houvesse muito menos batata. Nos locais de rega, a produção ainda foi razoável:

mas quem não regou, com pouca coisa terá ficado.

Não estranha, pois, que os preços estejam a subir e se situem já a níveis bem superiores aos do ano passado. No princípio desta época os preços oscilaram entre os 400 e os 410\$00 (por arroba, é evidente); depois houve uma descida (no grande surto da apanha) e a arroba veio para os 270\$00; seguiu-se-lhe nova subida que ainda não terá atingido o seu valor máximo: os preços actuais rondam os 380-400\$00 (referimo-nos ao seu valor máximo) mas por essa Bairrada fora já começam a pedir 500\$00. Prevêem os produtores mais atentos a estas coisas que o preço da batata poderá atingir este ano os 600\$00, o que daria um preço por quilo de 40\$00. Daqui resultaria que o público teria que pagar no mercado uma importância que não andaria muito longe dos 50\$00 por quilo o que, convenhamos, é já muito dinheiro.



O consumidor que se vá preparando para pagar este ano a batata a bom preço.

Sindicância à Câmara de Vagos: a luta continua?

Ex-presidente Alda Vítor contra-ataca gabinete lisboeta

— Afinal quem fala verdade?

A ex-presidente do Município vagueense, Alda dos Santos Vítor, actual vereadora (PPM) do Executivo liderado por João Rocha, deu conhecimento à Câmara, no decorrer da última reunião daquele órgão, do teor de uma carta endereçada ao eng.º Leopoldo Pereira Pinto, director do gabinete técnico do mesmo nome, a propósito do polémico pedido de sindicância à contabilidade camarária.

Tal pedido, sob proposta de uma moção subscrita pelo grupo parlamentar centrista na reunião da Assembleia Municipal, datada de 27 de Junho último, surgira na sequência de alegadas irregularidades detectadas na apresentação de contas das obras efectuadas no concelho por aquele gabinete, durante os sucessivos mandatos de Alda Vítor.

A carta de Alda Vítor, que responde assim a uma outra, endereçada por aquele gabinete de apoio às autarquias ao «Jornal de Notícias», a propósito de notícias vindas a lume sobre o referido processo, pretende repor a verdade de alguns factos alegadamente controversos, como é o caso do concurso para adjudicação da exploração do Parque de Campismo da Vagueira, que a empresa afirmou ter sido limitado (o que demonstraria a idoneidade do referido gabinete técnico, ao ser convidado), e que a antiga presidente da Câmara garante agora ter sido «público sem qualquer restrição».

Mas o caso mais controverso é o facto das afirmações que lhe são imputadas pelo CDS, quando este, fazendo fé nas declarações de um vereador, garante que o referido gabinete não oferecia idoneidade e «era vigarista».

«É absolutamente falso que alguma vez tenha

proferido as expressões constantes da acusação, embora recorde que houve quem se insurgisse contra a entrega da exploração do Parque de Campismo ao gabinete, mas não me recordo quais as palavras e quem as proferiu» — refere nomeadamente a antiga presidente do Município vagueense, que aproveita, ainda, para desmentir que foi contactada pelos serviços jurídicos do referido gabinete para confirmar as aludidas expressões.

Alda Vítor, que reagiu à forma como o eng.º Pereira Pinto teceu alguns comentários à sua pessoa — de «forma malcriada e injuriosa», como refere — acentua que ele não merece mais. E acrescenta que «palavras loucas, orelhas moucas», diz o povo e com razão.

Tanto quanto apurámos, é intenção do gabinete técnico (a quem o actual Executivo se encontra ligado por contrato, para execução de projectos, pesquisa de financiamentos, apoio logístico e análise de

empreitadas de construção civil, entre outras actividades), mover uma acção judicial contra as pessoas mais directamente envolvidas no polémico processo, nomeadamente o dr. Armando Alves, deputado municipal pelo CDS, José Sarabando, vereador camarário (igualmente CDS), e ainda «Jornal de Notícias» — este pela cobertura noticiosa que deu às recentes sessões da AM.

E.J.

Enterrada a vítima mas não a revolta

Cont. da pág. anterior

(que seguia de Agueda para Casal de Alvaro) circulava a velocidade apreciável, se bem que não invulgarmente elevada. O rasto de travagem deixado no local comprova isso mesmo: que a vítima não ia devagar mas também não seguiria a uma velocidade louca.

A travagem que efectuou prova que ele bem se apercebeu da situação. E como explicação mais provável aceitar-se-á que, em consequência da travagem precipitada que teve de efectuar, a roda da motorizada terá bloqueado, projectando o tripulante para a frente. Assim se explica que a motorizada tenha sofrido pequenos danos, enquanto que o António Fernandes se viu projectado de encontro à carruagem, que atingiu junto ao rodado de trás. Fê-lo com extrema infelicidade: o corpo enrolou-se-lhe na parte in-

ferior da carruagem que o arrastou durante alguns metros. O próprio rail separou-lhe a cabeça do corpo e cortou-lhe uma das mãos, enquanto que o tronco acabou por sair do lado contrário àquele por onde entrara. Segundos bastaram para destroçar o corpo de um jovem que poderá ter tido as culpas do acidente (e não seremos nós a dizer se teve ou não teve) mas não teve é seguramente a responsabilidade por um sistema que se tem revelado sempre e em todo o lado extremamente perigoso: as passagens de nível sem guarda.

CASAVA PARA O MÊS QUE VEM

O António Fernandes tinha previsto o seu casamento para o próximo mês de Setembro. Aliás, era mesmo para já ter casado. Sofrera, todavia, no trabalho um pequeno acidente

numa das mãos e resolvera por isso esperar mais um tempo. Jogara durante algum tempo futebol no Recreio de Agueda, tendo representado na época passada o Alba, onde continuaria este ano se a vida lhe não tivesse sido adversa. Mas o comboio que passa na sua terra matou-o, cerca de dois quilómetros mais acima. Deixa no desespero uma família de bem que se recusa acreditar no que se passou; incrédula, uma jovem noiva viu passar, à distância de trinta dias, a possibilidade de casar com o homem que Deus lhe colocara no seu próprio caminho.

No cemitério de Casal de Álvaro repousa desde o fim da tarde de ontem um corpo despedaçado pela insensibilidade dos homens. Uma morte, outra, que deixou alguma gente mais pobre sem ninguém ter ficado mais rico.

Sistema bancário: imoralidade a prazo

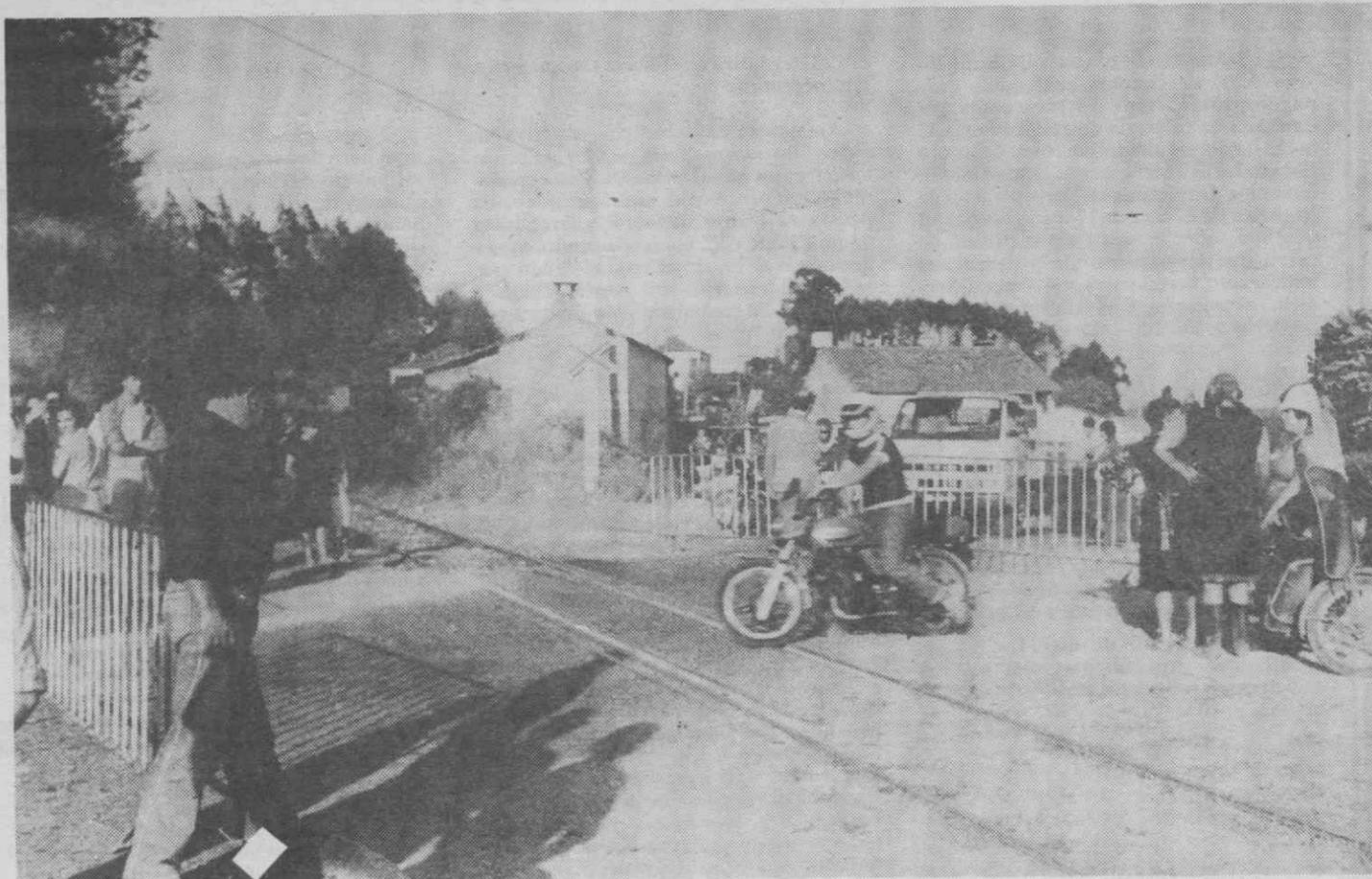
Cont. da pág. anterior

tamente inadmissível é que a Banca portuguesa se permita apoderar nestes casos de dinheiros contidos nas contas dos seus clientes, sem conhecimento e sem autorização dos respectivos titulares.

Continuamos a entender que os depósitos bancários são pedaços do património individual a que só o respectivo titular, ou alguém por ele credenciado, poderá ter acesso.

Em nossa opinião, nem o próprio Banco depositário poderá mexer em tais dinheiros e por maioria de razão não o deveria fazer. Sabemos que isso — o mexer-lhe — infelizmente, é hoje prática corrente no sistema bancário português. Mas nem por ser vulgar disfarça tal prática o quanto encerra de eticamente reprovável.

Não basta o abuso que são os juros à cabeça; não basta a fixação unilateral das regras do sistema, instituídas exclusivamente de acordo com a visão do Estado e sem alternativa possível para os particulares; não basta tudo isso e permite-se ainda que um Banco, em jeito de quem aguarda escondido o levantar da perdiz, espere o vencimento de um juro a prazo para lhe cair em cima. É uma atitude imoral. Mas há quem lhe chame outra coisa.



Passagem de nível do Casainho já com grades improvisadas. Mas mesmo assim há sempre quem arrisque.

Com a elevada beleza etnográfica da moliçada

Por: Waldemar Gomes Lima

Encerrou a I Semana de Cultura Popular Ovar/86

Ovar continua a ser uma das cidades do nosso País mais ricas em ritmo invulgar de manifestações culturais programadas e levadas a cabo no seu velho burgo, através de todas as mais variadas colectividades locais que se dedicam a todo o povo vareiro e, não só!...

Destacaram no campo musical e organizados pela Fundação Pepulim, com a mais estreita colaboração da Paróquia de S. Cristóvão de Ovar, na sua majestosa e monumental Igreja Matriz de S. Cristóvão (Ovar), os concertos musicais pelo Coro da Sé Catedral do Porto, com cerca de cem coralistas e oito instrumentistas, com música célebres dos séculos XVII e XVIII, sob a direcção do cônego dr. António Ferreira dos Santos e, bem assim, o realizado pelo «Segreiros de Lisboa», Grupo de Música Antiga (renascentista, maneirista e barroca), dirigido pelo alaudista Manuel Morais.

Mereceram também ainda um relevante destaque a exposição realizada na Cooperativa Sem Margem, da autoria de Rui Fernandes, intitulada «Duas Margens» — o Rio Minho em Lanhelas e a Ria de Ovar — constituída por trinta e cinco trabalhos, sendo quatro reproduções (lápiz de cor) — 1985; vinte de cinco de paisagens (Nankim/lápiz de cor) — 1984/85/86 e dez «Proezas» do lápis de cor — 1984/85.

Mas, para além desta, tiveram também o desusado interesse pelo seu elevado brilho as duas exposições realizadas no Museu de Ovar, com o património da Câmara Municipal, designadas «Azulejos de Ovar», fotografias do exímio amator vareiro, Joaquim Aurélio e a das tapeçarias da autoria da artista ovariense Clara d'Ovar, exposições essas, que estarão patentes ao público no nosso museu até ao dia 31 de Agosto.

CONSTITUI UM GRANDE ÊXITO A I SEMANA DE CULTURA POPULAR OVAR/86

Por iniciativa e organização do Núcleo Organizador de Manifestações Etno-Folclóricas de Ovar, constituído pelos grupos folclóricos «Região de Ovar», «Tricanas de Ovar» e «Moliceiros de Ovar», realizou na nossa cidade a I Semana de Cultura Popular Ovar/86, que incluiu um grandioso Festival Nacional de Folclore na Praia do Furadouro (Ovar-Praia), com a participação de 13 ranchos folclóricos, incluindo os três organizadores e ainda mais outros representativos das várias regiões do nosso País (Grupo Típico de Anã, Coimbra; Senhora da Aparecida de Lousada, Minho; do Calvário, Algarve; Casa do Povo de Fátima, Rota do Sol, Estremadura; Lavradeiras da Trofa, Porto; Romeira, Santarém; Etnográfico de Cebolais de Cima, Castelo Branco; de Belas, Região Saloia, Sintra; da Ponta do Sol, Madeira e Etnográfico da Calheta, de S. Jorge, dos Açores.

Fizeram também parte do seu programa e num palco montado na Praça da República, os tão castiços cantares do desafio, interpretados pelos cantadores Marques e Waldemar.

Entretanto, o muito alegre programa festivo da I Semana de Cultura Popular Ovar/86, culminou com a realização no braço de Ovar da Ria de Aveiro,

entre as margens do Areinho e da Azorreira, da sempre tão admirada «Moliçada/86», que consiste na tradicional recolha artesanal da apanha do moliço, e demais trabalhos da pesca na laguna pelos processos da rede, da fiska, do candeio, da xinxá e remulhão.

E, perante a admiração de muito ávido público de um espectáculo impar formado por muitas dezenas de barcos de recreio com as velas enfumadas, 20 barcos moliceiros e mais de uma dezena de variadas bateiras de pesca, foi recolhendo grande quantidade de moliço que, mais tarde foi descarregado na zona da futura Praia da Azorreira.

De imediato e ao som da música e dos cantares das danças os três ranchos «anfitriões» da I Semana de Cultura Popular Ovar/86 procedeu-se ali ao carregamento em carros de bois de todo o moliço recolhido destinado a fertilizar as terras de cultivo de toda a região que ladeia a tão bela e abandonada Ria de Aveiro que, os seus responsáveis estão a deixar transformar-se a curto prazo num pântano em quaisquer utilidades, a não ser num verdadeiro atentado do ambiente ecológico da natureza dotada de uma beleza sem igual no nosso País.

Numa lancha pertencente à Secção Náutica da Ovariense e depois de um longo passeio de barco pela ria, assistiram à «Moliçada/86», os dr. Sebastião Dias Marques, governador civil do distrito de Aveiro, eng.º Adolfo Roque e dr.

Diamantino Dias, presidente e vice-presidente da Comissão da Região de Turismo da Rota da Luz; José Guedes da Costa, presidente da edilidade local, acompanhado dos vereadores do Turismo e da Cultura, respectivamente, Leonardo Azevedo e dr. Laranjeira Vaz, Joaquim Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de Ovar (São Cristóvão) e os etnográficos dr. Tomaz Ribas e Sousa Leal; dr. António Romão e Luís Araújo, em representação da Náutica Ovariense e muitos representantes dos mais diversos órgãos da Comunicação Social, a quem antes fora servido no restaurante da própria Marina, o tradicional almoço com a célebre caldeirada e sopa de peixe à vareira, etc., etc..

NOITE DE OVAR NA VII FEIRA DE ARTESANATO DA REGIÃO DE AVEIRO DE 2 A 24 DE AGOSTO

No programa destinado aos 13 concelhos integrantes na VII Feira de Artesanato da Região de Aveiro, a noite de Ovar terá lugar no dia 16 de Agosto, com participação do Grupo de Cantares Pão de Ló de Ovar e o Grupo Folclórico «As Tricanas de Ovar», noite essa, que é esperada com grande expectativa por muitos dos ovarienses que à noite pretendem deslocar-se à cidade dos canais, capital do nosso tão industrializado e importante distrito de Aveiro.

Em Alcafache — Mangualde

Vai ser lançada a primeira pedra do Monumento ao Emigrante

Mais de 2000 emigrantes, vão participar no domingo, dia 10 de Agosto, na cerimónia de lançamento da primeira pedra do Monumento ao Emigrante, a erigir na localidade de Alcafache — Mangualde.

O monumento será implantado no local, onde em 11 de Setembro de 1985 morreram 37 pessoas ficando feridas mais de centena e meia, na sequência da colisão frontal e violenta de duas composições ferroviárias, que transportavam, na sua maioria, emigran-

tes que regressavam ao seu trabalho no estrangeiro.

A esta cerimónia vão estar ainda presentes inúmeras individualidades, nacionais e regionais, destacando-se a de Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração.

Na organização desta feliz iniciativa está a «Rádio Eglantine» — uma rádio de emigrantes com sede em Paris, que na sequência de uma série de «démarches» conseguiu diversos apoios, no sentido de levar a bom termo este projecto. Um dos apoios, veio precisamente da Câmara Municipal de Mangualde, que mais uma vez mostrou a sua incondicional disponibilidade para colaborar num acto, que chocou profundamente os seus cidadãos e o país em geral.

O programa inicia-se às 15 horas, no local onde se deu o acidente em Alcafache, com uma sessão evocativa, durante a qual se

procedera a apresentação pública da maquete do monumento.

Aliás, sobre o monumento cuja primeira pedra será então lançada, pode adiantar-se que custa mais de meio milhão de contos, foi desenhado pelo artista Pedro Albuquerque de Viseu e está a ser esculpido por Armindo Ribeiro. O monumento retrata a figura de um emigrante, na hora da partida para as terras da estrangeira. Afinal, um quadro muito característico do que a par e passo se vê nas estações portuguesas, enquanto os nossos emigrantes aguardam com as malas cheias e o coração dorido, a hora do comboio partir.

Após a sessão evocativa, terá lugar uma missa campal, sugrafando a alma de todos os que pereceram no local, e que foram muitos mais do que dizem as estatísticas e que mesmo assim tornaram este acidente como um dos maiores na história da CP, já que muitos dos viajantes foram carbonizados e reduzidos a cinza.

Os emigrantes, vão mostrar com a sua presença, a fortaleza da solidariedade humana.

CANTANHEDE

O mercado aos sábados no Largo José Falcão vai aumentando de vendedores

Aproveitando a afluência ao mercado da Cooperativa Agrícola de Cantanhede, as irmãs Maria e Rosa Loisas de Oliveirinha, residentes no Largo de José Falcão, lembraram-se ir para junto do supermercado da cooperativa e aí tentaram — venda de alguns produtos frescos as terras que amanhã. Em boa hora o fizeram, pois os compradores não lhes faltaram, embora a existência de uma outra vendedora (a pioneira, provavelmente), que, junto à sua porta, de vizinhança da cooperativa, também fazia o seu negócio. Isto ia dando para todos...

No entanto, com o lançamento por parte daquelas negociantes, começaram a aparecer outras vendedeiras, crescendo a variação de produtos, como frutas e hortaliças, que vindas de outras artérias da vila, contento dos compradores que assim tinham produtos «fresquinhos» — arrancados recentemente da terra!

O tempo foi decorrendo, e, de mercado sabático, à excepção de domingos e dias santos em que se efectua um outro no Largo Miguel Bombarda, a praça começou a ser todos os dias embora com menos vendedeiras.

Porém, é no fim-de-semana (aos sábados)

que a sua afluência é maior, de tal modo, que o que começou com escassas vendedeiras está a crescer cada vez mais no sentido da Casa dos Magistrados, numa concorrência que proporciona escolha da parte dos compradores. A zona deste improvisado mercado, bem localizado, pois também aproveitam os vendedores o acesso dos compradores a um estabelecimento de padaria, e dois cafés, não há dúvida que cada vez mais justifica a necessidade de um Mercado Municipal, que a Édis já tem em vista, para uma vila que cresce e recrudescer em progresso.

Até, de Mira, todos os sábados, vêm vender a esta pequena praça, numa das mais movimentadas artérias laterais de Cantanhede, um casal de comerciantes que se junta às vendedeiras residentes em Cantanhede.

A população anseia o mercado futuro. É que, em começando a cair a chuva, como poderá manter-se esta praça até à construção do projectado? Segundo, se diz, poderá ser instalado em zona da cooperativa, mas, se continuar a crescer, tudo caberá lá dentro?

Até agora tudo bem; futuramente... Deus o dirá...



Aspecto do mercado que há largos meses vem funcionando especialmente aos sábados no Largo José Falcão, em Cantanhede.

Breves Internacionais

NOVA IORQUE — Um juiz de Nova Iorque ordenou quarta-feira o congelamento de duas contas pertencentes à mulher do ex-Presidente haitiano Jean-Claude Duvalier por supostamente conterem fundos governamentais indevidamente utilizados. As duas contas contêm aparentemente 415.000 dólares e uma delas, segundo Robert Zastrow, advogado do actual Governo haitiano, é um fundo de mais de 184.000 dólares a favor dos filhos de Michele Bennet Duvalier. O novo Governo haitiano tem estado a tentar recuperar o dinheiro que os Duvalier terão retirado indevidamente do país antes de partirem para o exílio e que ascende aparentemente a 400 milhões de dólares, incluindo cerca de 33 milhões em contas em Nova Iorque, na Flórida e na Suíça. O Haiti conseguiu já que a Suíça congelasse os bens de Duvalier nos bancos do país.

WASHINGTON — O Departamento norte-americano da Agricultura anunciou quarta-feira ter adquirido 825 toneladas métricas de carne de vaca «alta qualidade», no valor de 3,7 milhões de dólares, para exportação para a Comunidade Europeia. Segundo o Departamento, a carne de vaca foi vendida a importadores da CEE por dois milhões de dólares, ou seja, a 2,24 dólares (cerca de 348 escudos) por quilo. Um acordo firmado em 1979, estabelece ser de 10.000 toneladas métricas o contingente anual de carne de vaca norte-americana de «alta qualidade» para a Comunidade Europeia.

BUENOS AIRES — Dois trapezistas do Circo de Moscovo pediram asilo político aos Estados Unidos da América para onde partiram quarta-feira à noite — anunciaram fontes diplomáticas. Os trapezistas, um casal que actua no Circo de Moscovo actualmente em «tourneé», na Argentina, deixaram Buenos Aires num avião que os levará para Miami. Bertalina M. Cazakova e Mikolai N. Nikolski decidiram há dois dias abandonar o circo e iniciar uma nova vida nos Estados Unidos, que já lhes concedera vistos de imigração — precisou a fonte.

AJACCIO, CORSEGA — Cinco bombas, que se crê tenham sido colocadas por separatistas, explodiram ontem na ilha francesa de Córsega, disse a polícia. Os engenhos eram de fraca potência e causaram apenas pequenos estragos. Duas das bombas explodiram no exterior dos escritórios de um Departamento Estatal de Emprego, na capital, Ajaccio, enquanto uma terceira deflagrou num apartamento de férias. Duas outras bombas explodiram no porto de Bastia, uma num carro e outra numa casa de férias. A polícia disse que foram encontrados panfletos da ilegalizada Frente de Libertação Nacional da Córsega, que luta pela independência desta ilha mediterrânea.

WASHINGTON — Os esforços do Presidente Reagan para encontrar um embaixador negro para a República Sul-Africana parecem fracassar mais uma vez depois de um segundo possível candidato ter pedido para ser retirado da lista. Terence Todman, actualmente embaixador dos Estados Unidos da América, na Dinamarca, pediu à Casa Branca para ser retirado da lista dos candidatos ao posto de embaixador em Pretória — noticiaram as cadeias de televisão norte-americanas CBS e NBC. Robert Brown, homem de negócios negro da Carolina do Norte, foi o outro nome apontado no mês passado como possível candidato, chegando mesmo a estar pronto o discurso em que Ronald Regan o ia anunciar como embaixador dos EUA na África do Sul. Mas Brown pediu, entretanto, que o seu nome não fosse tomado em consideração, depois de circularem rumores segundo os quais não seria finalmente escolhido devido aos seus envolvimento comerciais.

Sismo deixou marcas profundas na capital da Nicarágua

O centro de Manágua parece o cenário de um filme de ficção científica, onde sobreviventes de um holocausto vivem nos escombros do que antigamente foram lojas, consultórios médicos e outros negócios. Em vez de ser o núcleo de uma cidade, o centro de Manágua é um vazio, deixou de existir e ninguém construiu outro em seu lugar.

O vazio remonta a 23 de Dezembro de 1972, quando um sismo devastou a capital nicaraguense, causando mais de dez mil mortos.

O Governo tencional construir um novo centro e tem havido algumas tentativas no sentido da reconstrução, mas será preciso pelo menos uma década para que as obras comecem em grande escala — referiu o responsável pelo planeamento de Manágua, Fernando Morales.

Catorze anos depois, as ruínas de cerca de cem edifícios, incluindo aquele que foi em tempos a maior catedral da Nicarágua, ainda permanecem no centro da capital, onde o sismo destruiu cerca de 600 imóveis.

Apenas alguns edifícios, como o Hotel Intercontinental, não foram afectados pelo tremor de terra.

Mais de dez tanques e outras viaturas blindadas, usadas pela guarda nacional do falecido ditador Anastasio Somoza durante a guerra civil, jazem enferrujados e esquecidos num monte de lixo.

A maior parte das paredes está coberta com palavras de ordem revolucionárias e anti-Estados Unidos. Um mural colorido mostra, entre outras coisas, uma figura representando a morte es-

condida numa bandeira norte-americana.

Carros passam apressadamente pelas largas avenidas da área devastada. Não há trânsito nas ruas laterais que estão picadas e com buracos e que não conduzem a parte alguma.

Algumas zonas do centro de Manágua foram transformadas em parques mal cuidados, mas como, provavelmente, poucas pessoas vivem ou trabalham na área, eles estão quase desertos. Casais sentam-se em bancos de cimento e jovens jogam ocasionalmente futebol.

A reconstrução tem pouca prioridade para o Governo, que trava uma guerra contra insurrectos apoiados pelos Estados Unidos. A guerra absorve, alegadamente, pelo menos metade do orçamento nacional.

A economia do país nunca recuperou da revolução que terminou com a queda de Somoza em 1979.

No entanto, o Governo e empresas privadas estão a dar os primeiros passos para fazer reviver o centro da capital. A maior parte das obras concentra-se junto ao lago de Manágua, onde agora existe um passeio público.

O lago, cujas águas estão estagnadas mas que em tempos foi usado para fins recreativos, abrange uma área de mil quilómetros quadrados.

Das ruínas do que foi antigamente um laboratório médico, Guillermo Campos pode ouvir o ruído de martelos de trabalhadores de construção tentando restaurar, nas proximidades, um edifício governamental.

Campos, um guarda-nocturno de um restaurante que serve pratos especiais de bife e lagosta, vive há quatro anos nas ruínas do laboratório juntamente com a mulher e seis filhos.

O responsável pelo planeamento da cidade, Fernando Morales, disse que o laboratório é um

dos três que o Governo sandinista tenciona reconstruir.

O Governo decidiu também ceder a funcionários públicos vários blocos de apartamentos com rendas baixas. Campos receia ser obrigado a mudar-se.

«Espero que o Governo não nos expulse para que possamos reconstruir a nossa casa» — observou Campos. «Até agora tudo tem estado calmo aqui, não tem havido problemas».

Em vez de cortinas para ter privacidade, Campos tapou com cimento uma janela do quarto onde ele e a mulher dormem.

Não há vidros nas janelas. Várias partes das paredes e do telhado ruíram, como se o edifício tivesse sido alvo de um violento bombardeamento. Duas galinhas pavoneiam-se pelo chão sujo.

Do telhado do edifício, Campos mostrou as ruínas nas redondezas e indicou que ali vivem ilegalmente muitas pessoas. Meia dúzia de mulheres lavavam roupa numa torneira ao ar livre, a única fonte de água ao bairro.

A cerca de dez minutos de caminho da casa de Campos, operários estão a construir uma discoteca junto a um restaurante popular chamado «Los Antonitos».

O gerente do restaurante, Edgar Garcia Ponce, explicou que «Los Antonitos», na rua em frente ao Hotel Intercontinental, tem conseguido tão bom negócio desde que foi construído em 1976 que os proprietários decidiram construir uma discoteca ao lado.

A maior parte dos clientes deverá vir do hotel, o qual, com o seu «design» em forma de pirâmide, foi um dos dois únicos arranha-céus que não foram danificados pelo sismo.

Andrew Selsky (AP/NP)



MANCHESTER — O novo avião de passageiros concebido pela British Aerospace preparando-se para a decolagem no Aeródromo de Woodford.

Opositores ao Governo de Manágua exigem restauração das liberdades cívicas

Apoiantes dos partidos da Oposição manifestaram-se na quarta-feira em frente ao jornal opositorista «La Prensa», encerrado pelas autoridades, para exigir a

sua reabertura e a restauração das liberdades cívicas. Cerca de 20 manifestantes do Partido Socialista Cristão, que se juntaram em frente das instalações do jornal,

usavam lenços sobre a boca em protesto contra «o amordamento da lei».

Presidente Estenssoro alerta

Traficantes de cocaína são grande perigo para a Bolívia

O Presidente boliviano, Vitor Paz Estenssoro, disse quarta-feira que a Bolívia está a combater a sua indústria de cocaína, com o auxílio de tropas dos Estados Unidos, para salvar a nação de «um grande perigo» e da humilhação.

Paz Estenssoro afirmou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros solicitou o auxílio dos Estados Unidos para combater o tráfico de cocaína em mensagem enviada ao secretário de Estado George Shultz, em Maio.

O Presidente norte-americano, Ronald Reagan, respondeu ao apelo enviado a 170 soldados e seis helicópteros que participaram em operações conjuntas em Julho.

O Presidente boliviano mencionou o Programa de Combate à Droga ao Corpo Diplomático, em La Paz,

algumas horas antes de se ter dirigido ao Congresso num discurso de comemoração do 161.º Aniversário da Independência da Bolívia e do seu primeiro ano de Governo.

Em conversa com os diplomatas, Paz Estenssoro garantiu que o seu país manterá a «firmeza que demonstrou até agora para salvar a Bolívia de um grande perigo e de uma imagem que nos humilha».

Discursando perante o Congresso, justificou o pedido de auxílio aos Estados Unidos afirmando que os recursos do país «empalidecem face à incontrolável capacidade económica dos traficantes de drogas».

Opositores de esquerda têm criticado o Presidente, líder de um partido centrista, por permitir que as tropas norte-americanas operem em território boliviano.

A polícia disse que, embora cerca de duas centenas de apoiantes da Frente de Libertação Nacional Sandinista se tenham confrontado com o grupo e tenham tirado aos manifestantes uma bandeira da Nicarágua, não se registou qualquer violência.

O jornal «La Prensa», o único diário opositorista no país, foi encerrado no dia 26 de Junho por alegadamente violar as leis da censura e por apoiar os rebeldes anti-sandinistas.

Entretanto, o Novo Núncio papal para a Nicarágua, Paolo Gigilio, de 59 anos, apresentou na quarta-feira as suas credenciais ao Presidente Daniel Ortega.

Em resposta a uma pergunta sobre a expulsão de dois prelados acusados de apoiarem os rebeldes, o Núncio disse que «se deve sempre respeitar as leis do país, caso contrário cai-se na anarquia».

As relações entre a hierarquia católica e o Governo sandinista deterioraram-se progressivamente desde que o Papa João Paulo II foi contestado durante a realização de uma missa ao ar livre, na Nicarágua, em Março de 1983.

**VOLTA
A PORTUGAL**

Carlos Moreira ganhou a etapa e Theahston recuperou a «amarela»

Um dia depois de ter perdido a camisola amarela, o inglês Cayn Theahston recuperou-a e a quatro dias do termo da Volta a Portugal em Bicicleta tem 4.29 minutos de vantagem sobre o sportinguista Marco Chagas.

A etapa de ontem proporcionou a Carlos Moreira, do Sangalhos, a vitória isolado em Mondim de Basto chegando ao cimo da Senhora da Graça com uma vantagem superior a sete minutos sobre o segundo grupo de ciclistas liderado por Marco Chagas, segundo classificado.

Carlos Moreira ao atacar a subida para a Senhora da Graça tinha 12 minutos de vantagem em relação ao pelotão.

O corredor do Sangalhos andou isolado cerca de 90 quilómetros e foi atribuído o tempo de quatro horas, 41 minutos e 16 segundos para os 150 quilómetros do percurso entre Macedo de Cavaleiros e Mondim de Basto.

O inglês Cayn Theahston, que na véspera perdera a camisola amarela para Benedito Ferreira, do Torriense, recuperou-a e embora tenha perdido 11 segundos para Marco Chagas a sua vantagem permite-lhe encarar com optimismo a vitória na Volta.

Francisco da Silva, do Louletano, irmão de Acácio da Silva, foi forçado a desistir o mesmo acontecendo com Raul Terebentino, do Olhanense.

Com a etapa de ontem terminou a parte mais difícil da Volta e hoje os ciclistas cumprem a décima sétima etapa entre Mondim de Basto e Ponte de Lima, na distância de 139 quilómetros.

A Volta termina domingo na Póvoa de Varzim e amanhã disputa-se um contra-relógio de 28 quilómetros na Praia da Amorosa para definir classificações na geral.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

- 1.º — Carlos Moreira, Sangalhos, 4h41m16s
- 2.º — Marco Chagas, Sporting, 4.48.38
- 3.º — Fernando Carvalho, Lousa, 4.48.40

- 4.º — Manuel Correia, Sporting, m.t.
- 5.º — Manuel Neves, Boavista, m.t.
- 6.º — Jacinto Paulinho, Sporting, 4.48.47
- 7.º — Cayn Theahston, Louletano, 4.48.49
- 8.º — José Marques, Boavista, 4.48.56
- 9.º — António Pinto, Tavira, 4.48.56
- 10.º — José Passos, Boavista, 4.49.05

CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º — Cayn Theahston, Louletano, 63h15m24s
- 2.º — Benedito Ferreira, Torriense, a 1.30 minutos

- 3.º — Carlos Moreira, Sangalhos, a 4.24
- 4.º — Marco Chagas, Sporting, a 4.29
- 5.º — Fernando Carvalho, Lousa, a 5.15
- 6.º — Manuel Cunha, Lousa, a 5.44
- 7.º — António Pinto, Lousa, a 6.20
- 8.º — Manuel Neves, Boavista, a 7.03
- 9.º — Manuel Zeferino, Lousa, a 7.06
- 10.º — Manuel Correia, Sporting, a 7.17

POR EQUIPAS

- 1.ª — Boavista, 189h52m14s
- 2.ª — Sporting, a 7.20 minutos
- 3.ª — Lousa, a 8.31

FÓRMULA UM

Prost troca McLaren pela Ferrari

O campeão mundial de Fórmula Um, Alain Prost, anunciou ontem que planeia abandonar a escuderia da McLaren no final da época e ingressar na Ferrari em 1987.

«Vou abandonar a McLaren no final desta época porque quero continuar a trabalhar em conjunto com John Barnard», afirmou Prost que se encontra em Budapeste para disputar domingo o Grande Prémio da Hungria de Fórmula Um.

Barnard é um dos principais engenheiros da McLaren e foi recentemente contactado para trabalhar na Ferrari na próxima época.

«Conduzir um Ferrari é o sonho de todo o piloto», disse Prost.

O Grande Prémio da Hungria será a

centésima prova de Fórmula Um disputada por Prost, que iniciou a sua carreira em 1980 no Grande Prémio da Argentina pilotando um McLaren-Ford.

O piloto francês Alain Prost adiantou que o trabalho desenvolvido por John Barnard na McLaren tem sido muito importante para a evolução dos carros de Fórmula Um.

O campeão mundial revelou a sua intenção de mudar de escuderia antes de travar o primeiro contacto com o circuito

húngaro com cerca de 4 quilómetros, onde pela primeira vez uma prova de Fórmula Um é disputada num país do bloco de Leste.

O piloto brasileiro da Lotus, Ayrton Senna na sessão de treinos livres realizou a volta mais rápida ao circuito com 1.35.494 minutos, a 151.323 quilómetros/hora.

Apenas os circuitos de Detroit e Mônaco registam médias mais lentas do que a obtida por Senna.

Angariaçãõ de fundos é pretexto

Vaguense realiza amanhã jantar de confraternização

O dr. João Rocha, presidente do Município vaguense, é uma das presenças garantidas no jantar de confraternização do F.C. Vaguense, que terá lugar em Vagos, amanhã.

Delineado logo que tomou posse a actual direcção, a cujos destinos preside o industrial António Silvestre, o citado jantar vai servir para angariação de fundos, numa altura em que a situação financeira deixada pelos anteriores corpos directivos é deveras preocupante, e os auxílios camarários tardam em chegar.

De facto, tanto quanto apurámos, não estará no horizonte, pelo menos para já, da autarquia auxiliar monetariamente quer o Vaguense, quer o Calvão (este ano também a militar na I Divisão do «distrital» de futebol aveirense), esgotadas que foram as verbas destinadas a esse fim.

A boa vontade do Executivo liderado por João Rocha

poderá, entretanto, manifestar-se por outro género de auxílio, sempre bem-vindo quando se trata de uma colectividade sem grandes hipóteses de sobreviver financeiramente à custa dos associados e simpatizantes.

Para a jornada de confraternização de amanhã, a direcção tem-se multiplicado em contactos, e é previsível (e desejável) que possam comparecer o maior número de adeptos, numa manifestação de desportivismo que os dirigentes do popular clube bem merecem, depois de ultrapassada a recente crise de liderança.

Entretanto, continuam as «démarches» com vista à formação do «plantel» sénior do clube, este ano e uma vez mais entregue aos cuidados do técnico Rui Vitorino, que espera apresentar dentro de dias a formação completa da equipa.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex^a bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

Entrega de prémios aos columbófilos das «Fábricas Alba»

A secção columbófila do Centro Cultural das Fábricas Alba procedeu à distribuição dos prémios relativos à campanha de 85/86 durante uma cerimónia pública, realizada no Parque Alba.

António Silva Domingues sagrou-se campeão absoluto ao vencer as provas de eliminação, o meio-fundo e o título da II Divisão, enquanto Artur Fontoura foi o triunfador na classe de fundo.

Saliente-se que António Rodrigues assegurou a subida à I Divisão, conforme o regulamento daquela colectividade, tendo vencido concursos em Almodôvar, Vila Nova da Barquinha e Veger (Espanha).

Nos lugares imediatos, da geral, classificaram-se os seguintes concorrentes: 2.º — Sociedade Alexandre e José; 3.º — Germano e Vidal; 4.º — Artur Coelho; 5.º — Artur Fontoura; 6.º — Francisco Salgueiro; 7.º — José Guimarães; 8.º — Abel Vidal; 9.º — Telmo Azevedo e 10.º —

Sociedade António e Fernando.

Aquela secção columbófila instituiu a taça Mário Pimenta, em homenagem póstuma àquele sócio fundador. Este novel troféu será atribuído ao concorrente que conquistar três títulos consecutivos ou cinco alternados.

A jornada terminou com um almoço-convívio a que esteve presente a recém-eleita direcção, presidida por José Marques da Cruz, contando igualmente com a presença do presidente da Assembleia Geral, António Martins Pereira.

Após um leilão de borrachos que, rendeu algumas dezenas de contos, o anterior presidente dirigiu-se aos presentes agradecendo-lhes os esforços empreendidos e a todos quantos têm colaborado com aquela colectividade.



PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **GARAGEM**, vende-se em Esgueira. Telef. 25632.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Informações telef. 25464 — Aveiro.
- **QUINTINHA/BONITA MORADIA**, vende-se. Telef. 26568 — Aveiro.
- **PEQUENO ESTABELECIMENTO**, vende-se. Com ótima cave. Rua Dr. Alberto Souto, 10, Loja 4 — Telef. 22441 — Aveiro.

- **VIVENDA** — Vende-se com jardim, quintal, garagem (280 m² área habitável), em Nova Cacia. Telef. 522195 — Aveiro.

- **MORADIAS**, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas de banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telefone 22486 (noite) — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZENS**, alugam-se. Alagoas. Telef. 24545 — Esgueira.

Pedidos

- **1 FREZADOR**, 1 serralheiro de moldes, 1 serralheiro de cunhos e cortantes, precisam-se. Telef. 61484 — Águeda.

Ofertas

- **DECORADORA DE INTERIORES** — Projectos. Telef. 23469 — Aveiro.

Vendas

- **CADELA DALMATA**, 7 meses. Telef. 361255 — Aveiro.
- **BARREIRAS AUTOMÁTICAS** — Armário, Ld.ª. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.
- **PEIXES TROPICAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENTE CONTACTO** — Oculista Gonçalves — Telef. 321862 — Ilhavo.
- **TOSTA INTEGRAL** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **PIONEER AKAI** — Representante «Al Capone» — Ilhavo.
- **HERBARROIDAL** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.
- **APARELHAGEM SOM**, vende-se. Telefone 91748 — Cacia.

Diversos

- **ARRAIOS** — Restaura tapetes/franjas. Rua do Carril, 64-1.ª — Aveiro.
- **REPARAÇÕES** electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.
- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.
- **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.
- **JOÃO ROCHA** — Carnes — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo

Trespases

- **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.
- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.
- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.
- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.
- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.
- **EL RINCON** — Refeições económicas — Telef. 24626 — Aveiro.
- **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Rua Luis de Camões, 108/2. Telef. 62270 — Águeda.
- **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se na Praia da Vagueira. Telef. 791846 — Vagueira.
- **SALÃO CABELEIREIRO**, bem situado, trespasa-se. Contactar Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-1.ª A — Aveiro.
- **SNACK-BAR**, trespasa-se centro desta cidade. Telef. 23841 — Aveiro.
- **RESTAURANTE**, bem equipado, trespasa-se. Facilita-se pagamento. Telefone 20858 — Aveiro.

Recreio Desportivo de Águeda
EXPLORAÇÃO DE BAR

A Direcção do Recreio Desportivo de Águeda aceita propostas para a exploração do bar do clube, situado na sua sede social, à Avenida Dr. Eugénio Ribeiro (edifício do Cine-Teatro S. Pedro).

Caetana Rosa
PereiraAGRADECIMENTO
E MISSA DE 30.º DIA

Sua família vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua querida e saudosa extinta ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Participam ainda que será celebrada Missa do 30.º Dia no próximo dia 16, pelas 19 horas, na Igreja da Vera Cruz.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

Portugal e Argélia
vão criar empresas mistas
nos sectores
das pescas e florestas

A criação de empresas mistas luso-argelinas no campo das pescas e florestas é um dos objectivos da deslocação do secretário de Estado do Comércio Externo português à Argélia em Setembro.

Elementos do Governo e 40 empresários portugueses, chefiados pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Caldeira da Silva, irão discutir o incremento das relações comerciais com a Argélia e a

possibilidade de criação de empresas mistas na área das pescas durante a reunião da comissão mista que se realizará em Setembro em Argel.

Tendo como uma das principais preocupações do Governo a diminuição do défice comercial com países tradicionalmente fornecedores de petróleo, a delegação portuguesa terá encontros com entidades argelinas para a intensificação e equilíbrio das trocas comerciais, tradicionalmente desfavoráveis a Portugal.

Em 1985 Portugal comprou à Argélia 25 milhões de contos de petróleo tendo exportado apenas 12 por cento daquele valor.

Na sequência da participação portuguesa na Feira Internacional de Argélia realizada em Abril, existem

actualmente mais de duas dezenas de empresas com propostas em negociação num valor superior a 30 milhões de contos.

Durante a segunda reunião da comissão mista estão previstos encontros de trabalho entre os empresários portugueses e as autoridades argelinas no sentido de intensificarem as compras a Portugal nas áreas da indústria, construção e serviços.

A possibilidade de cooperação no sector das pescas entre Portugal e a Argélia poderá incluir a avaliação de recursos pesqueiros, formação profissional, construção naval e participação em empresas mistas.

Segundo se apurou, poderão ser em breve concretizados acordos de cooperação ao nível da assistência técnica para a avaliação dos recursos pesqueiros e estágios de formação do INIP.

Para além da cooperação e da capacidade tecnológica que Portugal poderá pôr ao dispor da Argélia para a formação de empresas mistas, estão também previstas negociações nas áreas dos hidrocarbonetos e gás, infra-estruturas, edificações, barragens, fornecimento de bens de equipamento e reparação naval.

Receitas

PUDIM DE CARNE

**Carne cozida ou assada 500 grs.
Ovos cozidos 3
Geleia de carne 250 grs.
Presunto ou fiambre 150 grs.
Salsichas 150 grs.**

Põe-se numa forma de galantina a carne desfiada ou partida em lascas muito del-

gadas em camadas alternadas com os ovos, o presunto ou fiambre e a carne das salsichas. Sobre cada camada deitam-se umas colheres de geleia e no fim da forma cheia, deita-se o resto da geleia entre a carne e as bordas da forma. Deixa-se gelar de um dia para o outro no frigorífico ou em gelo e desforma-se como uma galantina.

Tem família no estrangeiro?
E amigos?

Já pensou na alegria que lhes pode dar enviando diariamente as notícias da Região?

«DIÁRIO DE AVEIRO» FAZ ISSO POR SI.

Basta que nos envie o cupão anexo devidamente preenchido para:
Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B
3800 AVEIRO

SEM MAIS ENCARGOS (salvo alterações ao regime de porte pago)

Pretendo oferecer a assinatura do «DIÁRIO DE AVEIRO» a

Nome

Residente em

para o que envio cheque, vale de correio, e assinalo a modalidade pretendida. O recibo deve ser enviado para mim.

preço médio exemplar	12 meses	4 meses
6 dias/semana 18\$00	<input type="checkbox"/> 5.520\$00	<input type="checkbox"/> 1.840\$00

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL LOCALIDADE

TELEF. ASSINATURA

Última página

PELO MUNDO

«AGENTE 007»
MUDA DE FÍSICO

O actor galês Timothy Dalton foi escolhido para substituir Roger Moore no 15.º filme de «James Bond», o arrojado agente secreto criado por Ian Fleming, anunciou ontem o produtor Albert Broccoli. Dalton, será o quarto actor a interpretar o papel de «agente 007» na popular série de espionagem, quando a rodagem do filme «Living Daylights» começar em Londres no próximo mês. O filme tem como realizador John Glen e vai ser rodado na Áustria, Marrocos e Gibraltar. Dalton tem contratado com actores como Peter O'Toole e Katharine Hepburn («O Leão no Inverno») e Vanessa Redgrave («Agatha»), entre outros. O primeiro «James Bond», estreado há 25 anos, foi protagonizado pelo escocês Sean Connery, que fez de 007 um símbolo de machismo e cortesia. Seguiram-se-lhe George Lazenby e Roger Moore.

AVIADOR AMERICANO
CONSIDERADO CULPADO
DE ESPIONAGEM

Um avião da Força Aérea Norte-Americana foi considerado na quarta-feira culpado de espionagem por tentar vender documentos secretos à União Soviética. O avião Bruce Ott, de 26 anos, enfrenta agora uma pena máxima de 32 anos de prisão e despromoção na Força Aérea. Ott foi detido a 22 de Janeiro, depois de alegadamente ter entregue uma cópia de um regulamento do Comando Aéreo Estratégico (SAC) relativo ao avião espião «SR-71» a dois agentes do FBI que se apresentaram como agentes soviéticos. Ott foi acusado de ter contactado o Consulado soviético em San Francisco sem autorização e de ter levado o regulamento do SAC tendo razões para crer que a informação iria prejudicar os Estados Unidos.

APREENSÃO DE DROGA
NO MÉXICO

As autoridades mexicanas apreenderam quarta-feira 233 quilos de cocaína pura, que se crê ser o maior carregamento de droga na história do tráfico de narcóticos no México. A cocaína foi apreendida no Aeroporto de Manzanillo, 800 quilómetros a leste da Cidade do México, quando o avião de matrícula norte-americana que a transportava desceu para reabastecimento. Os ocupantes do avião fugiram por entre a densa vegetação que rodeia a área.

THATCHER RECUPERA
BEM DA OPERAÇÃO À MÃO

A Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, está a recuperar num hospital de Londres, depois de ter sido submetida na quarta-feira a uma operação bem sucedida à mão direita. A agência britânica Press Association disse que a Primeira-Ministra deverá deixar hoje o Hospital Rei Eduardo VII. O marido de Thatcher, Denis Thatcher, disse aos jornalistas na quarta-feira à noite, após uma visita de uma hora à mulher, que «ela está em muito boa forma». A sr.ª Thatcher, de 60 anos, deu entrada no hospital na terça-feira à noite para uma operação a uma contractura de Dupuytren, um espessamento da membrana fibrosa da palma da mão que impede a extensão dos dedos. A residência oficial da Primeira-Ministra emitiu a noite passada um comunicado dizendo que «os médicos estão completamente satisfeitos com a forma como decorreu a operação».

NASCEU O PRIMEIRO
BEBÉ-PROVETA INDIANO

O primeiro bebé-proveta concebido na Índia nasceu de cesariana num hospital em Bombaim, anunciaram ontem fontes hospitalares. O bebé do sexo feminino nasceu quarta-feira e pesava 2,82 quilos. As autoridades médicas indianas disseram que o recém-nascido é o primeiro bebé-proveta do país «documentado cientificamente». Um médico de Calcutá reivindicou em 1978 ter feito nascer um bebé-proveta, mas nunca apresentou provas convincentes. A 14 de Junho, já tinha nascido um bebé-proveta no sul da Índia, no entanto, a fertilização e a implantação tinham sido processadas em Cambridge, Inglaterra. A fertilização «in vitro» utilizada no Hospital de Bombaim segue o método convencional desenvolvido pelos médicos ingleses Patrick Steptoe e Robert Edwards. Os médicos utilizam a fertilização «in vitro» e a implantação de um óvulo fértil quando uma mulher tem as trompas de Falópio bloqueadas. O processo realiza-se fora do ventre, sendo um óvulo fertilizado pelo esperma e em seguida implantado no útero.

Bispos católicos norte-americanos apoiam sanções contra a África do Sul

Bispos católicos nos Estados Unidos apoiaram, pela primeira vez, a imposição de sanções limitadas contra a África do Sul — noticiou ontem o «New York Times». O apoio às sanções está contido numa carta enviada pelos bispos do Senado, em 30 de Julho último, poucos dias antes de a Comissão de Relações Externas daquela Câmara do Congresso ter aprovado uma proibição de novos empréstimos ou investimentos de empresários norte-americanos na África do Sul.

Os bispos, citados pelo «New York Times», observaram que não actuar nesta altura contra o regime de «apartheid» «seria moralmente indesejável».

O reverendo Rollins Lambert, conselheiro dos bispos norte-americanos para os assuntos africanos, disse que a decisão dos prelados foi influenciada pela Conferência Episcopal Sul-Africana, a qual aprovou recentemente a aplicação de sanções.

Monsenhor Daniel Hoye, secretário-geral da Conferência Católica dos Estados Unidos, salientou na carta enviada ao Senado que devem ser impostas sanções se, até Janeiro próximo, não se registarem «progressos significativos contra o 'apartheid'».

«Uma política de apaziguamento dos que promovem uma sistemática discriminação colocar-nos-á à margem da luta mundial pelos direitos humanos» — escreveu Hoye, acrescentando que sanções limitadas deixarão espaço para a adopção posterior de medidas mais duras.

O «New York Times» informou, por outro lado, que a Administração Reagan pretende adiar, até Setembro próximo, qualquer votação no Congresso sobre sanções para permitir uma coordenação com as acções que a CEE decidir adoptar contra a África do Sul.

UNIÃO SOVIÉTICA
AO LADO DA ZÂMBIA

A União Soviética servirá de suporte militar, económico e moral à Zâmbia, países da linha da frente e outros Estados da região nos seus esforços para o desmantelamento do «apartheid» — noticiou ontem o «Daily Mail», de Lusaca.

A notícia é publicada com grande relevo e cita declarações do ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, Anatoly Ada-

machine, que chegou quarta-feira à capital da Zâmbia, sendo portador de uma mensagem pessoal do líder soviético Mikhail Gorbachev para o Presidente Kenneth Kaunda.

«A URSS continuará na luta com os povos africanos até à destruição completa do «apartheid» e vai auxiliá-los económica, militar e moralmente», disse.

Adamachine criticou os Estados Unidos e os países ocidentais que impuseram sanções contra a Polónia e agora recuam perante a África do Sul «sob pretexto de que isso iria prejudicar os negros sul-africanos».

Mbando Sianga, ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, disse que o seu país e a União Soviética têm pontos de vista semelhantes em vários campos.

O «Daily Mail» cita também na mesma notícia declarações do secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Azevedo Soares, à sua chegada quarta-feira a Lusaca.

Escreve que Azevedo Soares, portador de uma mensagem do Primeiro-Ministro Cavaco Silva para o Presidente Kaunda, afirmou à agência noticiosa Zana que «Portugal está empenhado na aplicação de sanções específicas para forçar a África do Sul a abandonar o abominável sistema do 'apartheid'».

Acrescentou que a posição de Portugal nesta questão é decidida no âmbito da CEE.

Azevedo Soares acrescentou que a visita a Lusaca tem como finalidade principal conhecer a fundo e de perto os pontos de vista de Kaunda sobre a África Austral.

Azevedo Soares encontrou-se com uma delegação do ANC, com Kaunda, partindo hoje para Portugal, via África do Sul.

Preço final do cimento inibe comerciantes de importarem

Muitos comerciantes de materiais de construção desistiram de importar cimento de Espanha porque cada saco fica a um preço superior a mais de 50 por cento ao praticado em Portugal.

Quem o afirma é o secretário-geral da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção que acrescenta que além do preço do cimento em Espanha ser superior em 10 por cento ao praticado em Portugal, há a acres-

centar despesas de transporte, cargas, alfândegas e IVA.

Daí que, cada saco de cimento importado custe cerca de 750 escudos, quando o português fica à volta dos 550 escudos, o que inibe os comerciantes de importarem «pois receiam ser acusados de especuladores», afirmou José de Matos.

Por outro lado, a SECIL e a CIMPOR tencionam importar diariamente cerca de quatro mil

toneladas de cimento espanhol que colocarão no mercado ao mesmo preço do português, assumindo portanto os prejuízos daí decorrentes.

No entanto dado que o consumo de cimento é de cerca de 24 mil toneladas diárias, o mercado não se vai satisfazer minimamente o que segundo José de Matos, vai causar grandes problemas à construção civil que ou não trabalha ou tem de recorrer a cimento muito mais caro.

URSS concedeu asilo político a ex-agente da CIA

Um ex-agente dos serviços secretos norte-americanos (CIA) obteve asilo político na União Soviética, informou ontem a agência noticiosa TASS.

A informação da TASS refere que o Presidium do Soviete Supremo, com base em considerações humanitárias, garantiu asilo político a Edward Lee Howard.

Ainda de acordo com a TASS, os serviços secretos dos EUA lançaram «uma perseguição sem fundamento» a Howard, motivo que o levou a exilar-se na URSS.

No mês passado, Howard foi acusado nos EUA de espionagem a favor da URSS, mas nunca foi detido e acabou por ser dado como tendo abandonado o país, possivelmente com destino a Moscovo ou à América Latina, em Setembro último.

Howard terá começado a passar informações detalhadas sobre operações da CIA à polícia secreta soviética, KGB, em 1984, segundo fontes norte-americanas.

Os jornais «Los Angeles Times» e «Washington Post» revelaram que Howard foi afastado da CIA em 1983 por «abuso de drogas e instabilidade mental».

No decurso dos anos 60, houve três outros casos de norte-americanos que desertaram para a URSS, entre os quais se encontravam dois funcionários da Agência de Segurança Nacional dos EUA (NSA), Bernon Mitchell e William Martin.

Administrações portuárias reestruturadas

(Da primeira página)

torna extensivas a todos os locais de trabalho as normas sobre sinalização de segurança já vigentes nos estabelecimentos industriais.

O Governo aprovou ainda um diploma onde se introduzem alterações ao Código da Propriedade Industrial.

Dessas alterações destacam-se as que alargam a legitimidade para pedir registos de marcas por quem tem nisto interesse, de acordo com os princípios da livre circulação de mercadorias e com o nível de protecção da propriedade industrial, já atingidos na Comunidade Europeia.

Simultaneamente foram ainda introduzidas modificações e correcções ditadas pela experiência já vivida neste domínio e pela necessidade de melhorar a defesa dos direitos da propriedade industrial.

Por último, o Governo aprovou legislação que estabelece as regras e os critérios da elaboração e execução sistematizada de um plano de instalações das forças e serviços de segurança dependentes do Ministério da Administração Interna.

Essas regras e critérios serão da responsabilidade conjunta dos Ministérios da Administração Interna e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Segundo o Governo, a nova legislação visa garantir a operacionalidade desejável das referidas forças e serviços, sendo importante para isso, assegurar-lhes o adequado apoio logístico, especialmente no que diz respeito às instalações e edifícios.

O PAPEL DE PORTUGAL
NA ÁFRICA AUSTRAL

Portugal está a assumir um «papel fundamental» na procura de solução para os problemas que se vivem actualmente na África Austral — afirmou ontem o porta-voz do Governo.

Falando sobre a deslocação do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros à África Austral, Fernando Nogueira afirmou que a missão de Azevedo Soares está a obter «um sucesso reconhecido por diferentes entidades» na África do Sul.

Fernando Nogueira, que falava no termo da reunião do Conselho de Ministros, recordou que as declarações proferidas pelo dirigente da comunidade zulu, Mangosuthu Buthelezi, eram «extremamente abonatorias» para a posição de Portugal em relação aos problemas africanos.

Uma das razões apontadas pelo ministro para o êxito da viagem de Azevedo Soares resulta do «conhecimento de muitos séculos e de contacto extremamente humanista» que Portugal manteve com o continente africano, sendo-lhe «reconhecida a capacidade para se aperceber dos problemas de África».

A posição de Portugal está a «ser reconhecida mesmo pelas comunidades negras na África do Sul» e o seu passado colonial permite-lhe que possua «melhores condições para se aperceber dos problemas da região e que sempre recusou o 'apartheid'».

«Somos um povo respeitado em África», salientou Fernando Nogueira sublinhando ser fruto da «capacidade de comunicação e convivência» de Portugal com outras civilizações.

DIÁRIO DE AVEIRO